
AGRICULTURA FAMILIAR EM GOIÁS

Panorama geral e agenda para pesquisa agropecuária 2022

AGRICULTURA FAMILIAR EM GOIÁS

IMB INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS



SGG
Secretaria-Geral
da Governadoria



GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Ronaldo Ramos Caiado

SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA

Adriano da Rocha Lima

IMB – INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Guilherme Resende Oliveira

Gerência de Assessoramento Estratégico

Evelyn de Castro Cruvinel

Gerência de Dados e Estatísticas

Evando Natal Fernandes de Oliveira

Gerência de Estudos Macroeconômicos

Juliana Dias Lopes

Gerência de Estudos Socioeconômicos e de Avaliação de Políticas Públicas

Alex Felipe Rodrigues Lima

Colaboradores

Evelyn de Castro Cruvinel

Guilherme Resende Oliveira

Clécia Ivânia Rosa Satel

Fernanda Vitória da Mota Marinho

Cláudia Barbosa Pimenta

Capa

Regiany Andrizia Alves Magalhães

Revisão

Cristiane Silva Bernardo

Todos os direitos deste trabalho reservados ao **IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos**

Avenida Vereador José Monteiro nº 2.233
Mezanino (em frente ao Bloco G-900) - St. Nova Vila
– Goiânia - GO
CEP: 74.653-900 – Brasil
Fone: +55 (62) 3269-2780 e 3269-2776
E-mail: imb@goias.gov.br

As publicações do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB) estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF.

Acesse: <https://www.imb.go.gov.br>

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.
Reproduções para fins comerciais são proibidas.

CRUVINEL, E. C.; OLIVEIRA, R. C.; SATEL, C.; MARINHO, F.; PIMENTA, C. B.

Título: Agricultura Familiar em Goiás: Panorama geral e agenda para a pesquisa agropecuária – Evelyn de Castro Cruvinel *et al.* – Goiânia: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, 2022.

Índices para catálogo sistemático:

1. Agricultura familiar
2. Pesquisa Goiana Aplicada à Agricultura Familiar

Sumário executivo

- Com intuito de trazer informações fidedignas sobre o cenário da agricultura familiar em Goiás, por meio de uma parceria entre a Emater e o IMB, foi desenvolvido e aplicado um questionário com os principais atores do setor a fim de captar suas percepções e consolidá-las em um documento sintético.
- A maioria dos entrevistados concorda que a pesquisa acadêmica pode trazer respostas efetivas aos problemas do Estado de Goiás.
- Para 63,8% dos entrevistados, a Agronomia trata da área mais importante para a agricultura familiar. Ainda, 25,1% dos entrevistados indicaram a Extensão Rural (Agronomia) como subárea mais importante.
- Os temas mais apontados foram: Sistemas de Produção (18,7%); Mercado, Políticas e Desenvolvimento Rural (16,9%); e Cadeias Produtivas (12,7%).
- Em relação aos produtos com maior potencial para agricultura familiar, em Goiás, a pesquisa cita a produção de leite e seus derivados (19,4%); Fruticultura (15,9%); Horticultura (15,9%); Grãos (10,3%); e Mandioca (8,3%).
- Os entrevistados enxergam a venda direta ao consumidor (22,5%), incluindo a venda em feiras, como a principal oportunidade mercadológica para a agricultura familiar goiana.
- De acordo com os entrevistados, as demandas e gargalos da agricultura familiar goiana que podem ser resolvidos ou amenizados pela pesquisa aplicada são: Comercialização (17,9%); Assistência técnica (8,1%); Redução de custo com consumo de insumos e de produção (5,8%); e Novas tecnologias (4,9%). Também foi citada a necessidade de pesquisas direcionadas ao agricultor familiar e seus produtos, pois, a maioria são voltadas para a agricultura de grande escala.
- Nota-se que 32,4% das intuições fomentam agricultura familiar por meio da assistência técnica; 21,6%, por meio de pesquisas, projetos e/ou extensões; e 11,5%, gerando e transferindo conhecimento, realizando cursos e capacitações.
- As principais cadeias produtivas fomentadas pelas instituições dos entrevistados, destaca-se a cadeia do Leite (21,4%), A Fruticultura (13,1%) e a Criação de bovinos (12,6%).
- A Falta de comunicação ou uma comunicação ineficaz (24,3%) foi apontada como o principal problema, seguido pela Falta de recursos/ verbas (13,5%) e a Falta

de pesquisadores/extensionistas/técnicos (12,2%). Outra dificuldade está na divulgação e aproximação da pesquisa com a extensão rural. Também, foi observado a importância em conciliar encontros e debates que possibilitem a construção de uma agenda comum entre as distintas instituições voltadas à agricultura familiar.

- 76,7% das instituições dos entrevistados possuem pesquisas aplicadas em andamento ou finalizadas nos últimos 3 anos.
- Segundo os dados do Censo Agropecuário, Goiás é o 5º lugar entre as Unidades da Federação com menores participações em área da agricultura familiar, com 13,8%, menor que a média nacional, de 23%.
- Em relação ao valor da produção da agricultura familiar, o estado de Goiás ocupou o 8º lugar com valor de R\$ 4.064.023, posição contrastante com o 4º lugar na produção de grãos.
- Os agricultores familiares goianos têm razoável acesso à infraestrutura. Em relação à orientação técnica, uma parcela muito pequena dos agricultores familiares conta com esse apoio, sendo cerca de 16%, proporção menor do que a verificada para todo o Brasil, de 18,2%.
- Em relação às fruticulturas, verifica-se que o estado participa com 16,1% na produção brasileira de Jabuticaba, com 9,1% de Cagaita e 8,9% de castanha de Barú.
- O produto Jiló representa 8,4% da produção nacional da agricultura familiar, com a 4ª maior produção. A Pimenta e o Quiabo representam 6,2% da produção brasileira e possuem a 6ª maior produção.
- A produção de mandioca, na agricultura familiar goiana, representa apenas 1,9% da produção brasileira. No entanto, destaca-se que o governo do Estado de Goiás tem promovido estratégias para a introdução da mandioca em outros ramos da indústria de transformação.
- Goiás também ocupa o 5º lugar, nacionalmente, na produção de leite no total (incluindo os agricultores não familiares) com o todo de 2.670.391 (mil litros) e na agricultura familiar de 1.411.682 (mil litros). Assim, 52,86% da produção leiteira no estado é realizada pela agricultura familiar.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. PANORAMA DA AGRICULTURA FAMILIAR EM GOIÁS.....	6
3. PESQUISA COM ATORES DO SETOR AGROPECUÁRIO GOIANO.....	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
ANEXO 1.....	39

AGRICULTURA FAMILIAR EM GOIÁS: PANORAMA GERAL E AGENDA PARA A PESQUISA AGROPECUÁRIA

Evelyn de Castro Cruvinel¹
Guilherme Resende Oliveira²
Clécia Ivânia Rosa Satel³
Fernanda Vitória da Mota Marinho⁴
Cláudia Barbosa Pimenta⁵

1. INTRODUÇÃO

Com intuito de trazer informações fidedignas sobre o cenário da agricultura familiar em Goiás e, por conseguinte, fortalecer e atualizar a agenda de pesquisa aplicada à agricultura familiar. Trata-se de uma parceria entre a Emater e o IMB que desenvolveram e aplicaram um questionário com os principais atores do setor a fim de captar suas percepções e consolidá-las em um documento sintético. O questionário foi elaborado no Google Formulários⁶ e enviado aos atores que atuam na pesquisa, no desenvolvimento, no planejamento e nas áreas técnicas da agricultura familiar, tanto do setor público como do privado. Os questionários foram aplicados entre 18/02/2022 e 04/03/2022.

Este relatório também sintetiza, conjuntamente, um panorama da agricultura familiar no Estado de Goiás, por meio do Censo Agropecuário de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O IBGE é o órgão responsável pela elaboração e divulgação do Censo Agropecuário, publicado em outubro de 2019 – última versão. Os conceitos adotados seguem recomendações internacionais a fim de ser possível comparar os resultados com os de outros países, os quais são consagrados pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (*Food and Agriculture Organization* – FAO).

¹ Gerente de Assessoramento Estratégico e Pesquisadora em Estatística do IMB. Mestre em Estatística (UnB). E-mail: evelyn.cruvinel@goias.gov.br

² Diretor executivo do IMB. Doutor em Economia (UnB). E-mail: guilherme.resende@goias.gov.br

³ Pesquisadora em Economia do IMB. Doutoranda em Economia (Universidade de São Paulo – USP/ESALQ). E-mail: clecia.satel@goias.gov.br

⁴ Estagiária do IMB. Graduada em Estatística (UFG). E-mail: fernanda.marinho@goias.gov.br

⁵ Gerente de Pesquisa Agropecuária da EMATER. E-mail: claudia.pimenta@goias.gov.br

⁶ Disponível em: <https://forms.gle/i4JCMTfherxyHLKd6>

A expressão “agricultura familiar”, nos termos da Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006, tem a seguinte definição:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I – não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II – utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III – tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; ([Redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011](#))

IV – dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. (BRASIL, 2006).

Neste contexto, o objetivo dessa análise é trazer informações gerais da agricultura familiar em Goiás, com foco em alguns produtos com a finalidade de servir de base para os pequenos produtores ou o agente governamental para auxiliar em tomada de decisão.

2. PANORAMA DA AGRICULTURA FAMILIAR EM GOIÁS

Considerando todos os estabelecimentos agropecuários, tem-se que a maioria são de propriedade familiar, representando 76,82% dos estabelecimentos nacional e 62,88% em Goiás. Contudo, no que se compete à área, grande parte pertence à agricultura não familiar, 76,97% para o Brasil e 86,19% para Goiás (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de estabelecimentos agropecuários e áreas (hectare) segundo a agricultura familiar e não familiar, Brasil e Goiás, 2017

Variáveis	Brasil		Goiás	
	Nº Estabelecimentos	Área (ha)	Nº Estabelecimentos	Área (ha)
Total	5.073.324	351.289.816	152.174	26.275.245
Agricultura familiar	3.897.408	80.891.084	95.684	3.628.971
Agricultura não familiar	1.175.916	270.398.732	56.490	22.646.274

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

Em relação aos estabelecimentos que produzem, a Tabela 2 mostra que, em Goiás, a participação desse tipo é 92,36% em relação ao total e, comparando com o valor bruto da produção total, a agricultura familiar gerou um valor de R\$ 4.064.023 contra R\$ 34.520.588 para os estabelecimentos não familiares.

Tabela 2 – Número de estabelecimentos agropecuários com produção e Valor da produção, agricultura familiar, Brasil e Goiás, 2017.

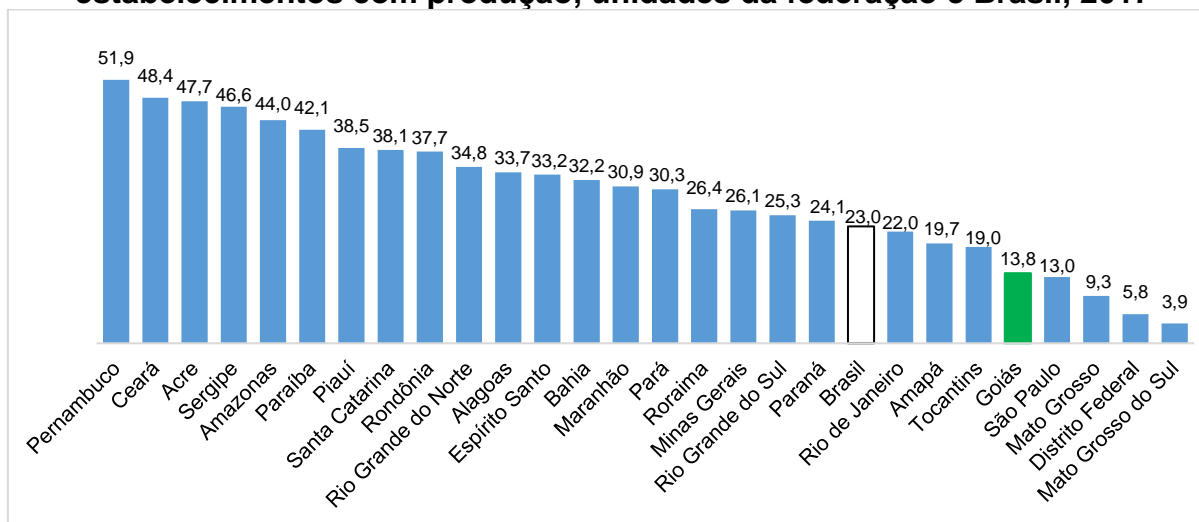
Variáveis	Brasil		Goiás	
	Nº Estabelecimentos	Valor (R\$)	Nº Estabelecimentos	Valor (R\$)
Total	4.751.193	462.361.551	140.549	38.584.611
Agricultura familiar	3.688.218	106.472.475	88.983	4.064.023
Agricultura não familiar	1.062.975	355.889.076	51.566	34.520.588

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

Nota-se na Figura 1 que o estado de Goiás, em termos de área, ficou no 5º lugar entre as Unidades da Federação com menores participações na agricultura familiar, com 13,8%, menor que a média nacional que foi de 23%. Contudo, os estados com as menores participações foram: Mato Grosso do Sul (3,9%), Distrito Federal (5,8%) e Mato Grosso (9,3%).

Figura 1 – Participação da agricultura familiar na área total dos estabelecimentos com produção, unidades da federação e Brasil, 2017



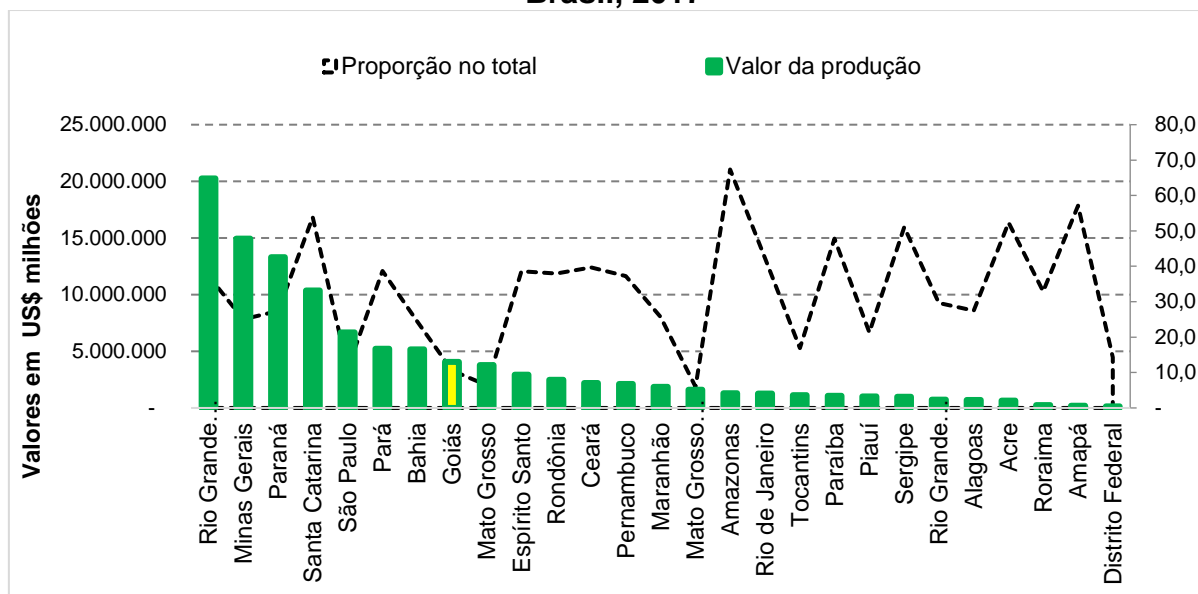
Fonte: IBGE/Censo Agropecuário 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

Em relação ao valor da produção da agricultura familiar, o estado de Goiás ocupou o 8º lugar, com valor de R\$ 4.064.023 (Figura 2), posição contrastante com o 4º lugar na produção de grãos. Observa-se que as Unidades da Federação que se destacam em segmentos agrícolas de grande extensão, como Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, têm as menores participações em relação ao valor da produção total, o que faz sentido, devido à grande área produzida pela agricultura não familiar

e às técnicas empregadas no plantio/colheita que são de alta tecnologia, contribuindo com a alta produtividade.

Figura 2 – Valor da produção da agricultura familiar e a sua proporção em relação ao total da produção (incluindo não familiar), unidades da federação e Brasil, 2017



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022

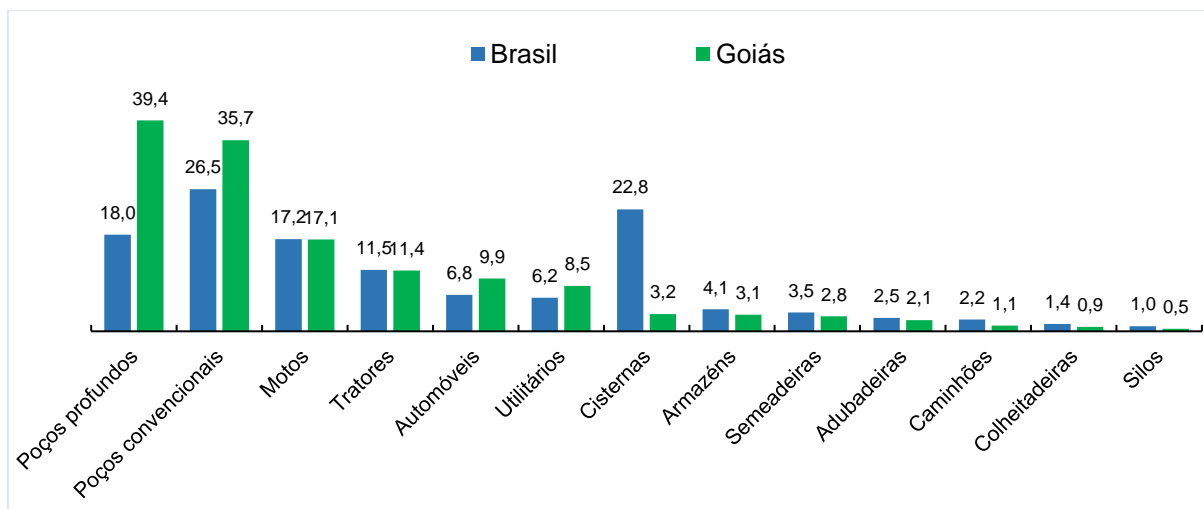
Sobre o perfil da produção dos agricultores familiares goianos, em específico, quanto à infraestrutura produtiva e ao estoque de capital, nota-se na Figura 3 que em Goiás a situação dos pequenos agricultores é diferente do cenário da região nordeste, apresentado por Aquino *et al.* (2020)⁷, no que se refere à precariedade do acesso aos meios produtivos. O estado de Goiás é privilegiado pelas questões climáticas, metade do ano é um período em que as chuvas são presentes, mesmo assim, há uma proporção considerável de reservatórios hídricos, sendo que 39,4% das propriedades possuem poços profundos e 35,7% poços convencionais.

Além disso, a partir da Figura 3, pode-se afirmar que os agricultores familiares goianos têm razoável acesso à infraestrutura, por exemplo, de meios de transportes como carro (9,9%), e transportes rápidos, como motos 17,1%. Outro ponto é o percentual de propriedades que têm tratores, o qual atinge 11,4%, percentual expressivo se comparado à realidade brasileira. No entanto, há espaço para melhoria do acesso a maquinários agrícolas, como colheitadeiras e semeadeiras. No caso dos

⁷ Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10481>

silos apenas 0,5% das propriedades os possuem e por serem estruturas de alto custo, muitos produtores optam por alugar o espaço em épocas de colheita.

Figura 3 – Participação da posse de capital físico e acesso a tecnologias pelos agricultores familiares goianos e brasileiros, 2017



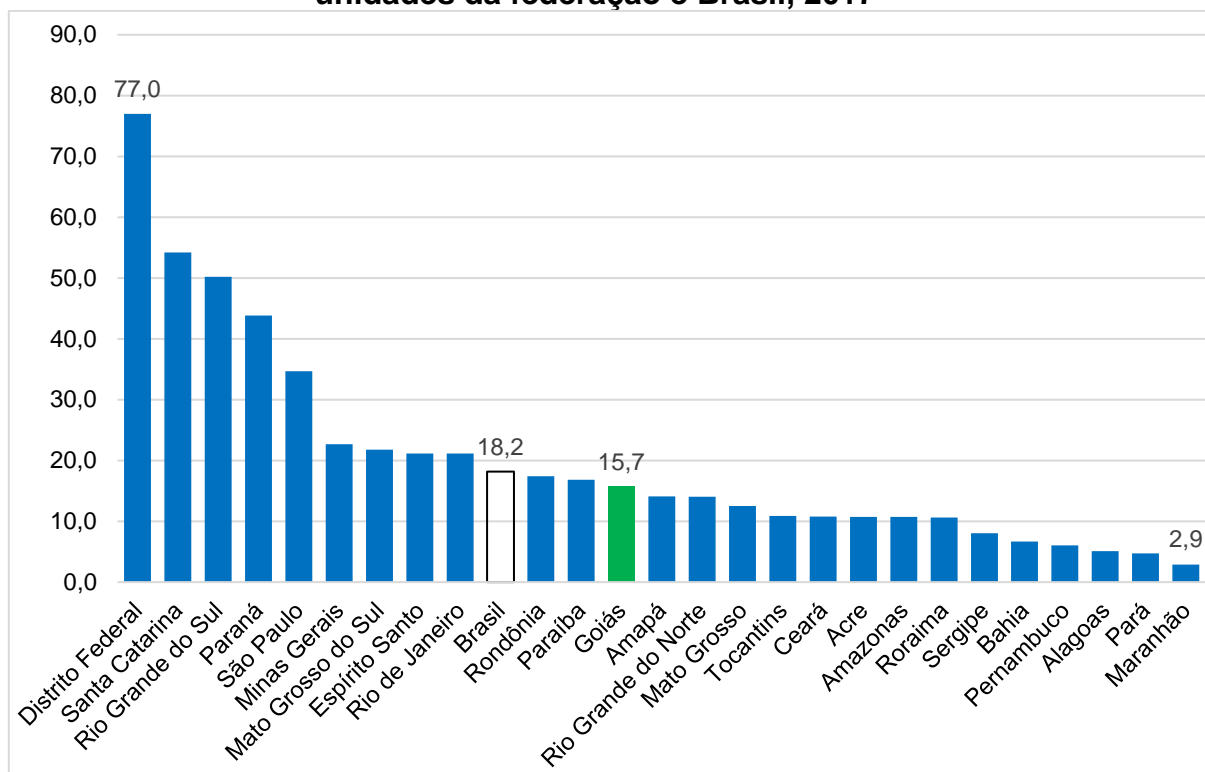
Fonte: IBGE/Censo Agropecuário 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022

Em relação à orientação técnica, percebe-se pela Figura 4 que uma pequena parcela dos agricultores familiares conta com esse apoio, sendo cerca de 16%. A proporção é menor do que a verificada para todo o Brasil (18,2%). Destaca-se que os estados do Norte e Nordeste possuem as menores proporções, enquanto os estados do Sul as maiores.

Já a Figura 5 apresenta a proporção de agricultores familiares que utilizam agrotóxicos. Observa-se que, nesse caso, Goiás possui proporção maior que a verificada para o Brasil, 35,3% contra 19,0%.

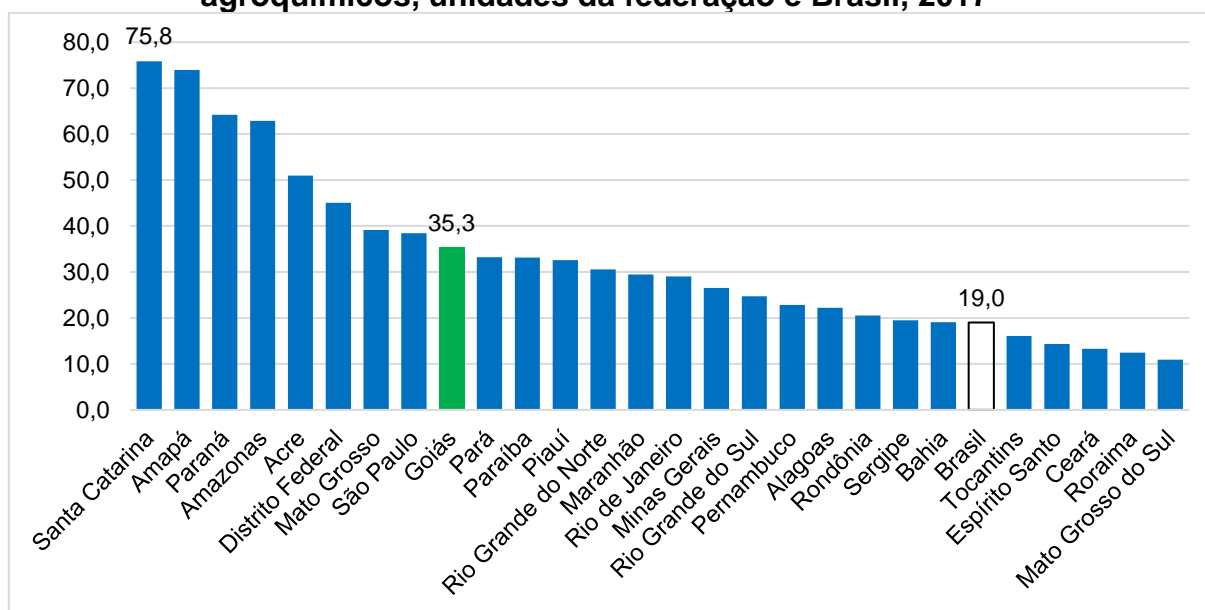
Figura 4 – Proporção de agricultura familiar que recebe orientação técnica, unidades da federação e Brasil, 2017



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

Figura 5 – Proporção dos agricultores familiares que fazem uso de agroquímicos, unidades da federação e Brasil, 2017



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

O uso de agroquímicos é bastante difundido no Brasil, porém é considerado um assunto polêmico tanto do lado dos produtores como dos consumidores. O Bioinsumo, é um conceito novo e parece uma alternativa tecnológica ao uso de agroquímicos.

Segundo Goulet (2021)⁸, a ideia de bioinsumo surgiu na década de 1990 em laboratórios públicos e *startups* biotecnológicas, com o objetivo de aperfeiçoar um mecanismo simbiótico natural para economizar a entrada de fertilizantes. Pode-se mencionar que começou a ser implementado no Brasil nos anos 2000 e, que primeiramente serviu como base para a implementação de cultivos da agricultura de orgânicos. Além disso, em 2009, o uso de bioinsumo foi adotado para facilitar o registro de produtos de origem natural para a saúde vegetal ou nutrição. E foi consolidado em 2013 com o lançamento do Plano para Agroecologia e Agricultura Orgânica (PLANAPO), passando por algumas modificações e apenas em 2020 que passa a fazer parte de um Programa Nacional.

Assim, por meio do Decreto nº 10.375, de 26 de maio de 2020, o Governo Federal instituiu o Programa Nacional de Bioinsumos e o Conselho Estratégico do Programa Nacional de Bioinsumos. E, conforme o artigo 2º:

Art. 2º Para os fins do disposto neste Decreto, considera-se bioinsumo o produto, o processo ou a tecnologia de origem vegetal, animal ou microbiana, destinado ao uso na produção, no armazenamento e no beneficiamento de produtos agropecuários, nos sistemas de produção aquáticos ou de florestas plantadas, que interfiram positivamente no crescimento, no desenvolvimento e no mecanismo de resposta de animais, de plantas, de microrganismos e de substâncias derivadas e que interajam com os produtos e os processos físico-químicos e biológicos. (BRASIL, 2020).

Em consonância com o programa nacional de bioinsumo, o estado de Goiás lançou o Programa Estadual de Bioinsumos por meio da Lei nº 21.005 de 14/05/2021, com objetivo geral especificado no 1º artigo:

Art. 1º Fica instituído o Programa Estadual de Bioinsumos, com a finalidade de ampliar e fortalecer a adoção de práticas para a evolução do setor agropecuário, com a expansão da produção, do desenvolvimento e da utilização de bioinsumos e sistemas de produção sustentáveis. (BRASIL, 2021).

E definição do conceito de bioinsumo especificado no 2º artigo:

⁸ Eric Sabourin | Lucia Marizy Ribeiro Oliveira Frédéric Goulet | Eduardo Sávio Martins. A ação pública de adaptação da agricultura à mudança climática no Nordeste semiárido brasileiro. in: Frédéric Goulet. Capítulo 10: *As políticas de promoção dos bioinsumos no Brasil*. Entre alternativas e alinhamentos. 2021.

Art. 2º Para os efeitos desta Lei, considera-se:

I – bioinsumo: o produto de base vegetal, animal ou microbiana, destinado ao uso na produção, no armazenamento e no beneficiamento agropecuários, também nos sistemas de produção aquáticos ou de florestas plantadas, capazes de interferir positivamente no crescimento, no desenvolvimento e nos mecanismos de resposta de animais, plantas, microrganismos e substâncias derivadas, que possam interagir com produtos, processos físico-químicos e biológicos; e

II – sustentável: aquilo ou quem integra as dimensões econômica, ambiental e social, respeita as diversidades regionais e culturais e adota boas práticas socioambientais para a produção, o processamento, a transformação e a distribuição de produtos agropecuários até o consumidor final. (BRASIL, 2021).

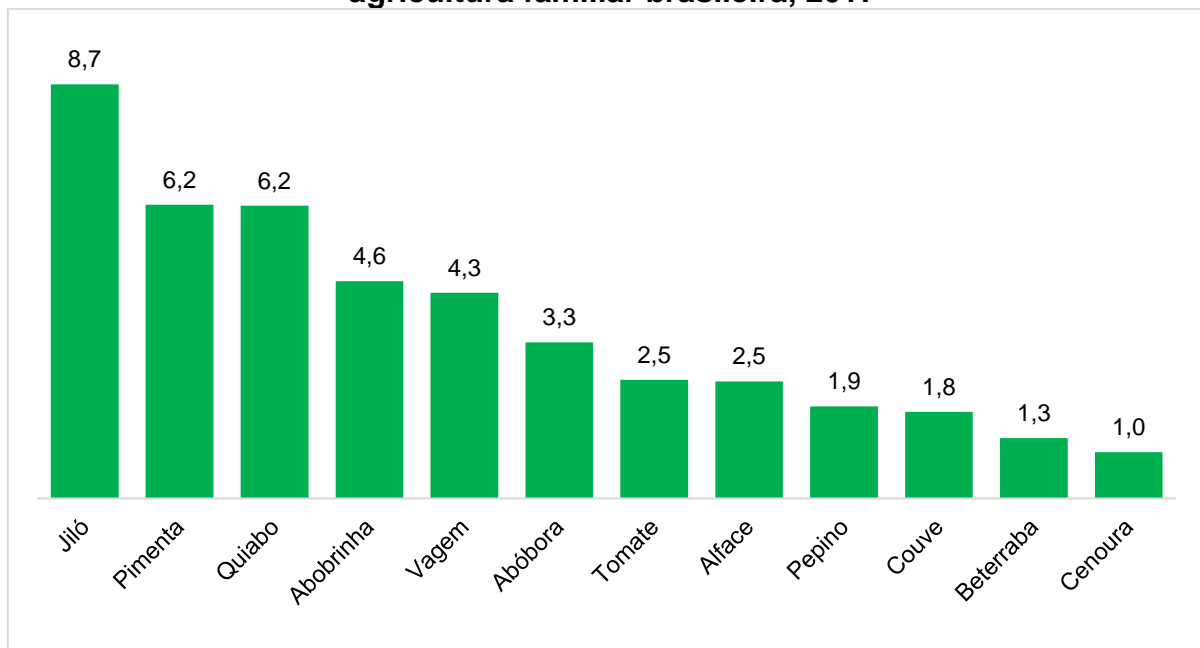
Ainda, conforme Goulet (2021), a tecnologia de bioinsumo é democrática, pois atende tanto os pequenos produtores e agricultores familiares, como os grandes. Com isso, a sociedade inteira é beneficiada, pois a tendência é um barateamento dos produtos orgânicos, ampliando esse tipo de produção, logo, facilitando a comida na mesa dos brasileiros de maneira mais saudável.

Com interesse de entender melhor a produção agrícola da agricultura familiar goiana, foram selecionados alguns produtos, divididos em quatro grupos: olericultura, fruticultura, grãos e raízes.

Os produtos selecionados de olericulturas foram: Alface, Couve, Abobrinha, Abóbora, Quiabo, Jiló, Tomate, Cenoura, Beterraba, Pepino, Feijão-vagem e Pimenta. A Figura 6 apresenta a participação do estado de Goiás na produção de olericulturas da agricultura familiar brasileira. Nota-se que o Jiló representa 8,7% da produção nacional da agricultura familiar, com a 4ª maior produção⁹. A Pimenta e o Quiabo representam, cada um, 6,2% da produção brasileira e possuem a 6ª maior produção. Já na Figura 7, o valor de venda pela quantidade produzida de olericulturas, mostra que todos os produtos goianos possuem valor de venda por quilograma (kg) superior ao verificado para o Brasil. Ainda, a Pimenta, a Couve e a Alface apresentaram os maiores valores de venda por kg, respectivamente, R\$ 3,98; R\$ 3,69 e R\$ 2,80. Sendo que a maior discrepância entre Goiás e Brasil foi observado para Couve, R\$1,91 por kg.

⁹ A quantidade produzida e o ranking pode ser conferido no Anexo1

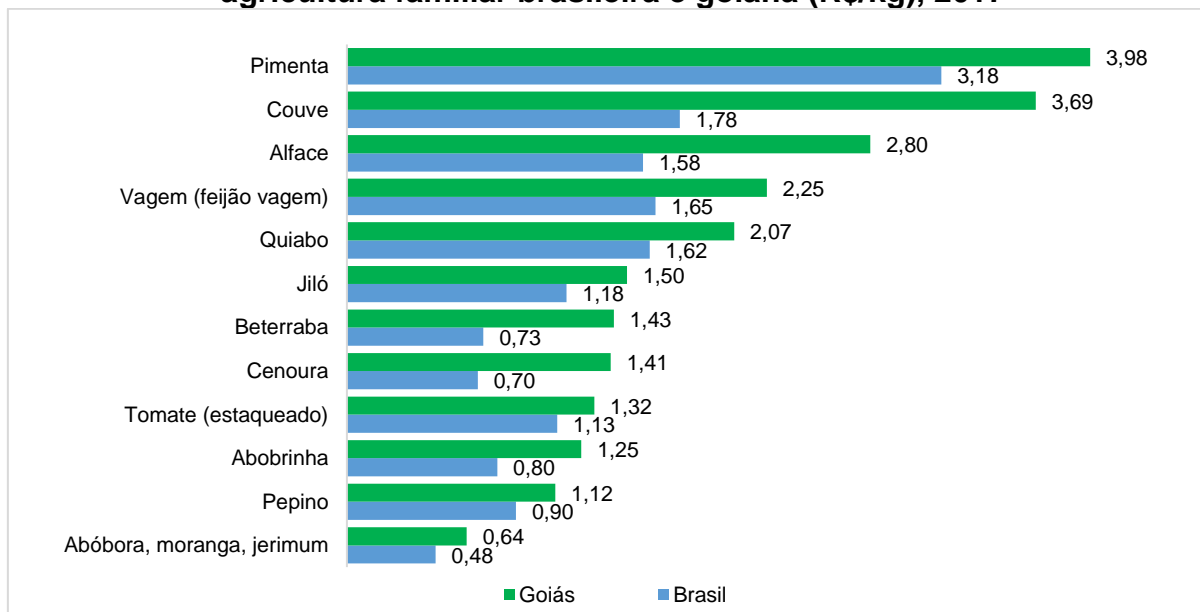
Figura 6 – Participação (%) do estado de Goiás na produção de olericulturas da agricultura familiar brasileira, 2017



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

Figura 7 – Valor de Venda pela quantidade produzida de olericulturas na agricultura familiar brasileira e goiana (R\$/kg), 2017



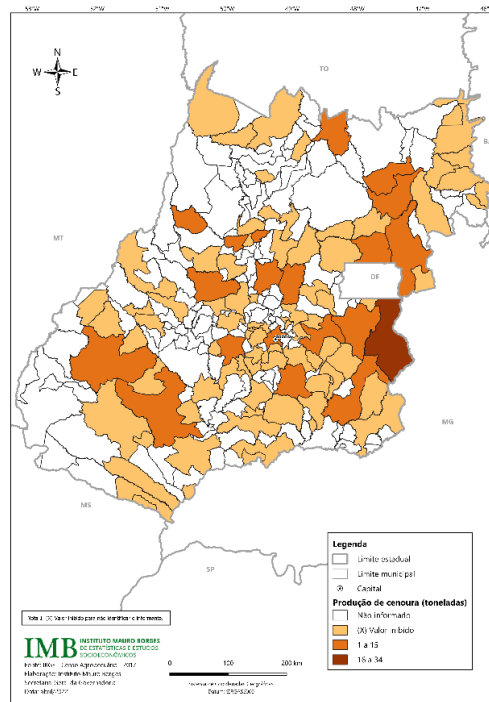
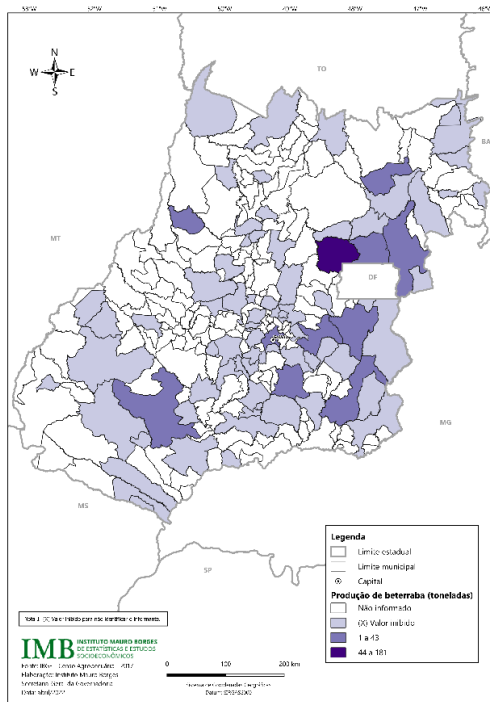
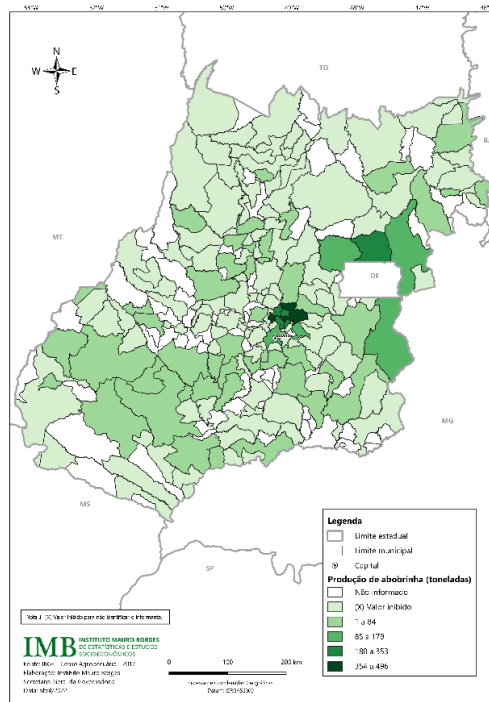
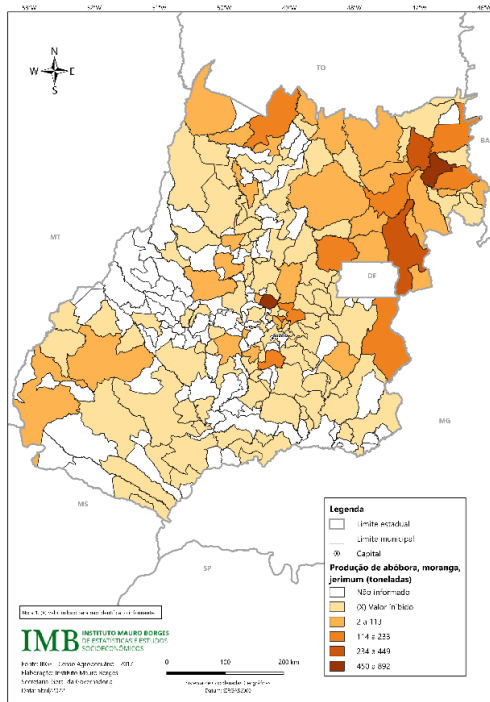
Fonte: IBGE/Censo Agropecuário 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

Os Mapas 1, 2 e 3 destacam os municípios goianos com maior volume de produção dos produtos relacionados nas Figuras 6 e 7 do grupo da Olericultura. No Mapa 1, o município que mais se destacaram na produção de abóbora, abobrinha,

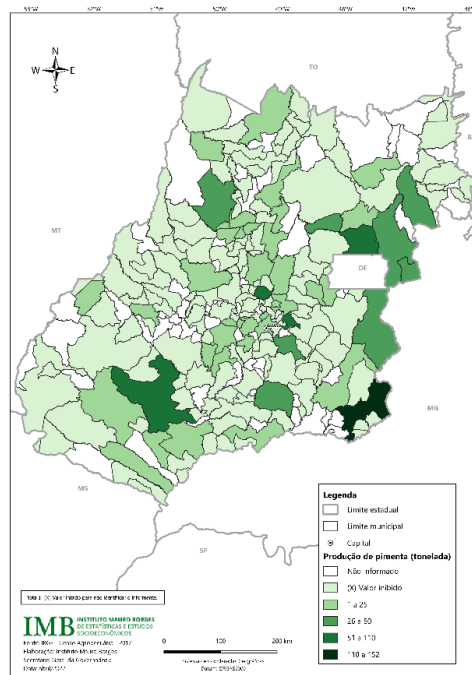
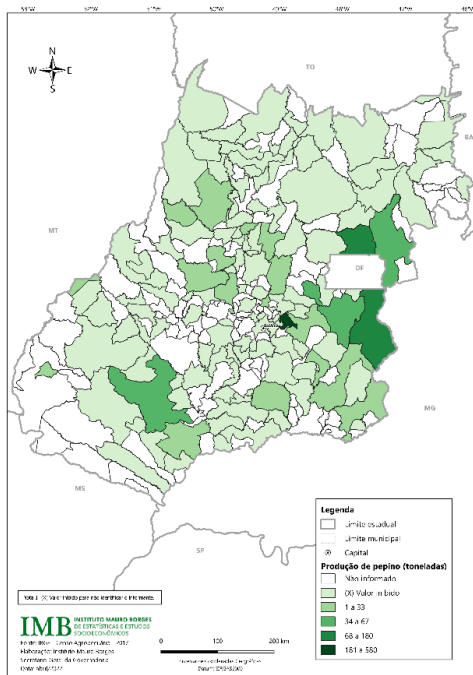
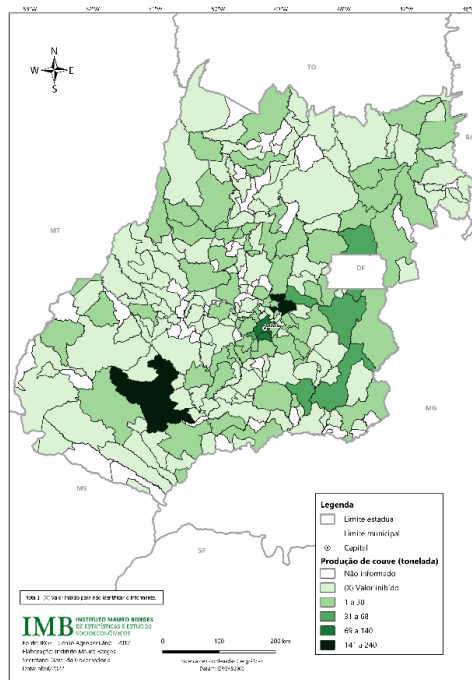
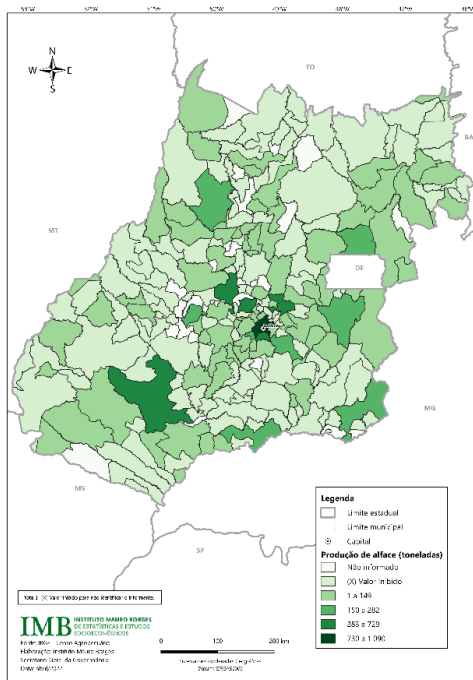
beterraba e cenoura foram respectivamente, Petrolina de Goiás, Anápolis, Padre Bernardo e Cristalina.

MAPA 1: Olericulturas: Produção de abóbora, abobrinha, beterraba e cenoura (toneladas), municípios goianos, 2017.



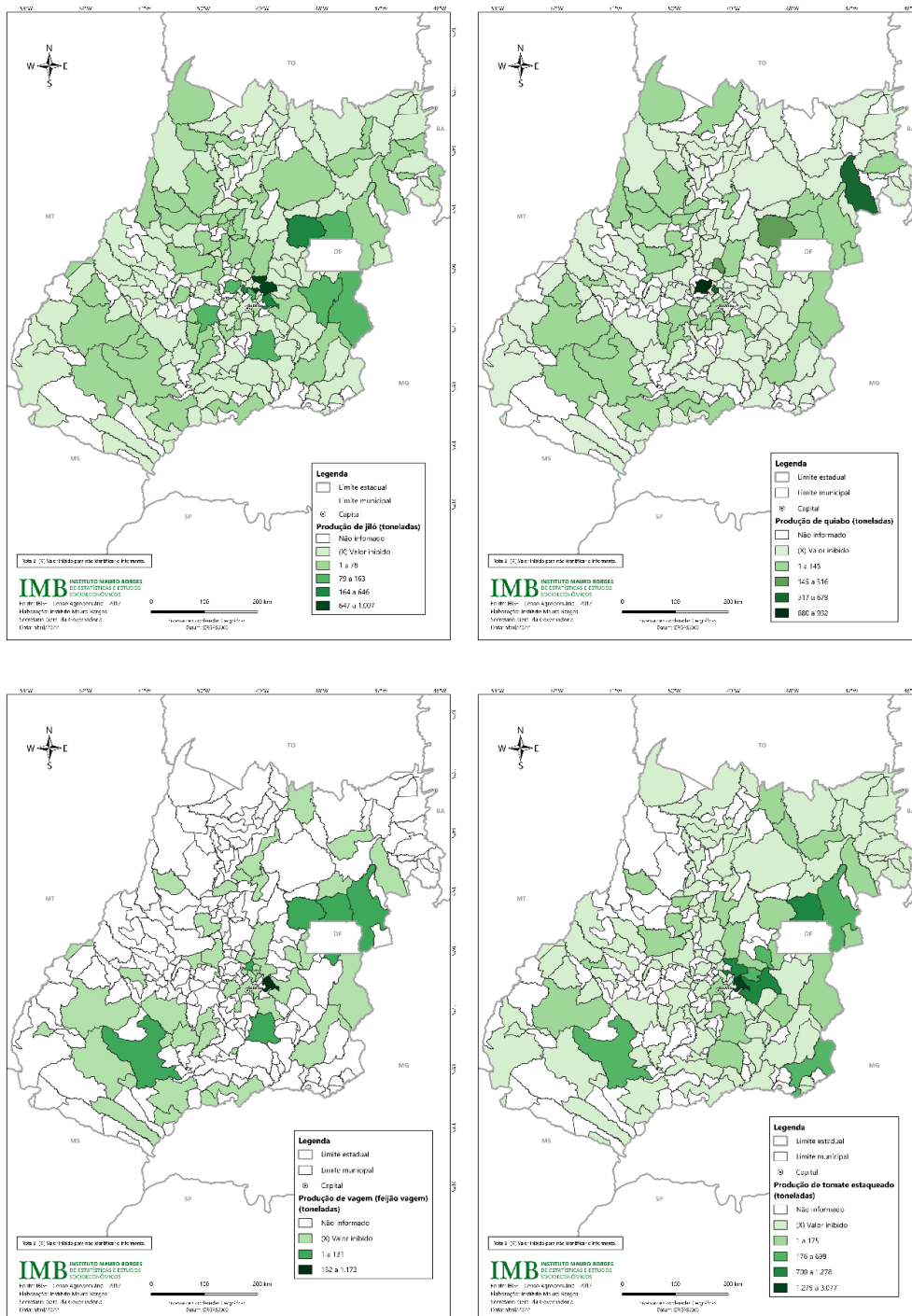
A produção de Alface é maior em Goiânia, isso por ser um grande centro consumidor e também por a folhagem ser produto que deve ter distribuição diária. Com relação à produção de Couve a maior concentração está em Rio Verde, Pepino no município de Leopoldo de Bulhões e Pimenta em Catalão (MAPA 2).

MAPA 2: Olericulturas: Produção de alface, couve, pepino e pimenta (toneladas), municípios goianos, 2017.



Ainda sobre os produtos de olericulturas, o Mapa 3 mostra que a produção de Jiló é maior em Anápolis e de Quiabo o destaque é no município de Inhumas. O município Leopoldo de Bulhões se destacou tanto na produção de Vagem como de Tomate (MAPA 3).

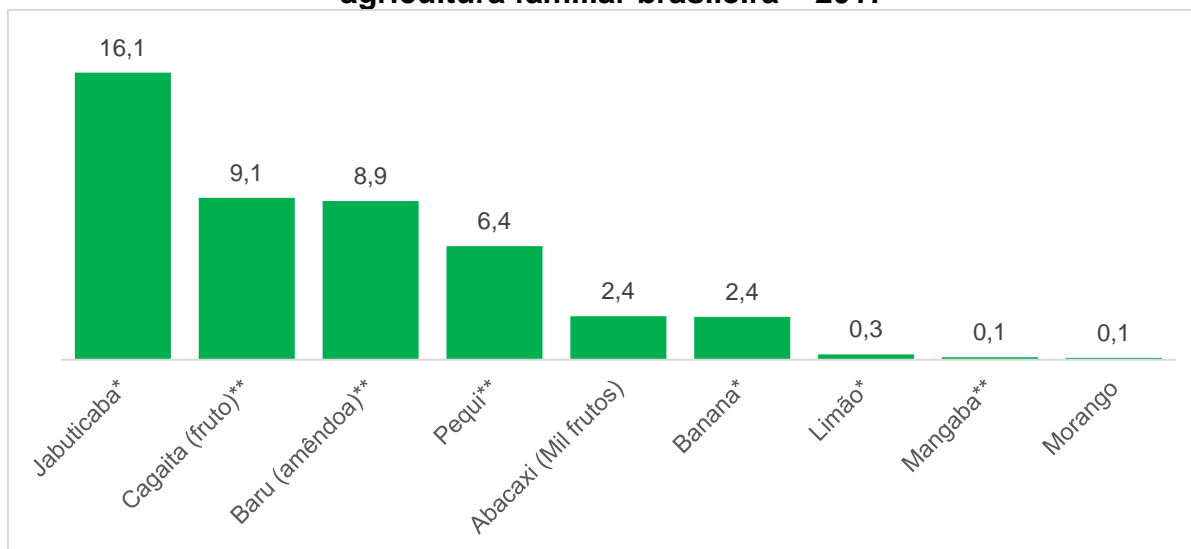
MAPA 3: Olericulturas: Produção de jiló, quiabo, vagem e tomate (toneladas), municípios goianos, 2017.



Em relação às fruticulturas, foram selecionados os seguintes produtos: Abacaxi, Banana, Jabuticaba, Limão, Morango e algumas frutas do cerrado, sendo o Barú, a Cagaita, o Pequi e a Mangaba. Por meio da Figura 8, verifica-se que o estado participa com 16,1% na produção brasileira de Jabuticaba, com 9,1% de Cagaita e 8,9% de castanha de Barú.

Do mesmo modo, na produção de fruticulturas, todos os produtos goianos possuem valor de venda por quilograma (kg) superior ao verificado para o Brasil. O Morango foi o produto que apresentou maior valor de venda por kg (R\$ 12,12), assim como a maior diferença em relação ao Brasil, R\$ 7,48 a mais por kg. O segundo item foi a castanha de Barú com R\$ 9,22 por kg e com uma diferença de R\$ 3,95 do valor de venda do Brasil.

Figura 8 – Participação (%) do estado de Goiás na produção de fruticulturas da agricultura familiar brasileira – 2017

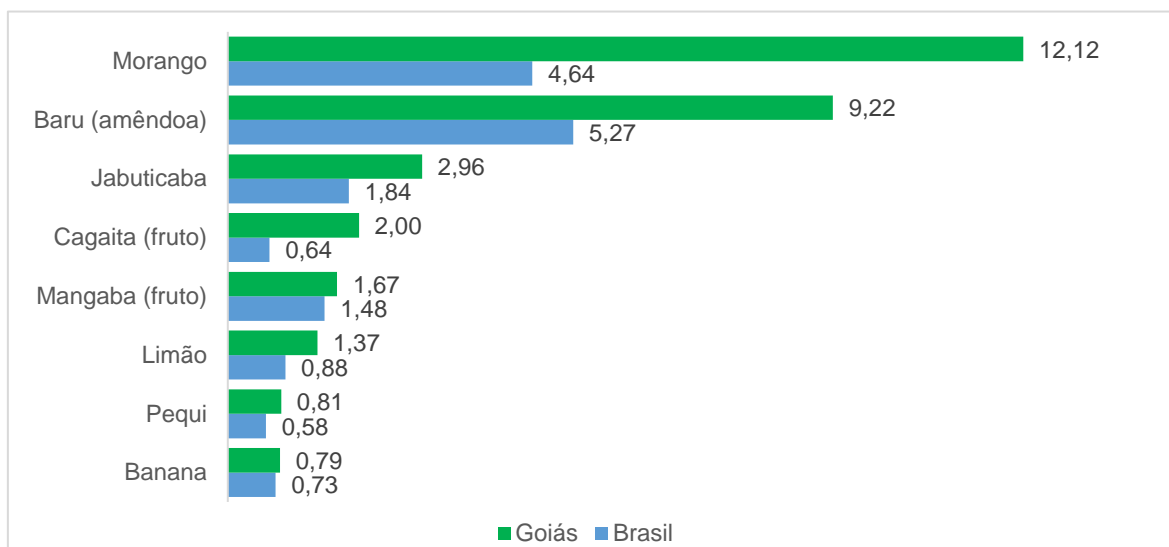


Fonte: IBGE/Censo Agropecuário 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

Nota: * estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes; ** estabelecimentos agropecuários com produtos da extração vegetal.

Figura 9 – Valor de Venda pela quantidade produzida de fruticulturas na agricultura familiar brasileira e goiana (R\$/kg), 2017

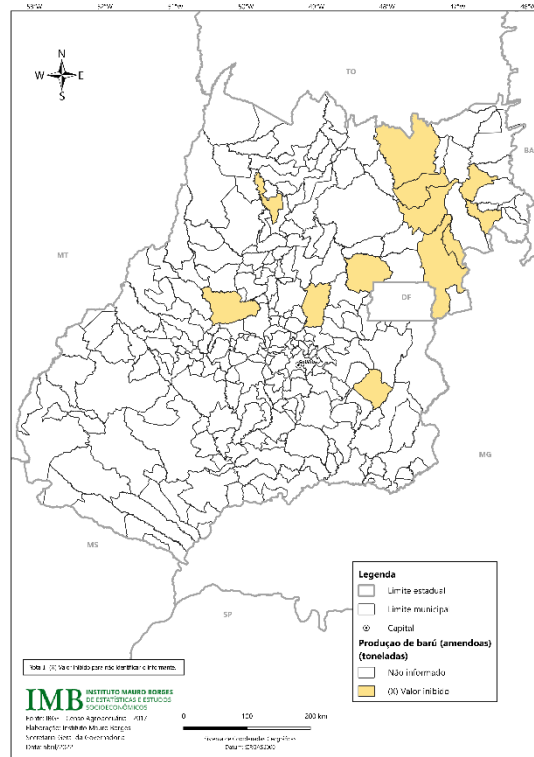
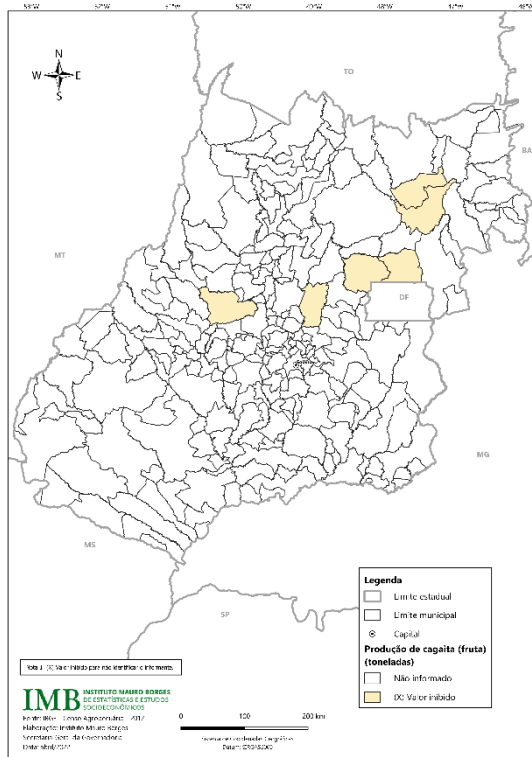
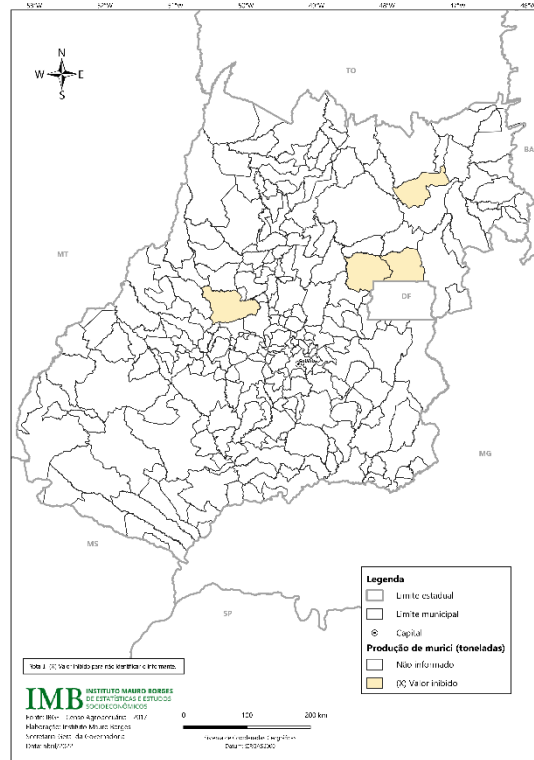
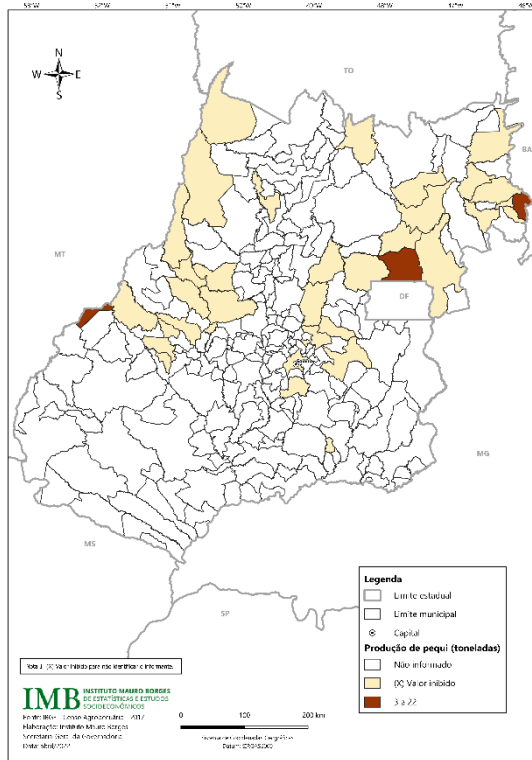


Fonte: IBGE/Censo Agropecuário 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

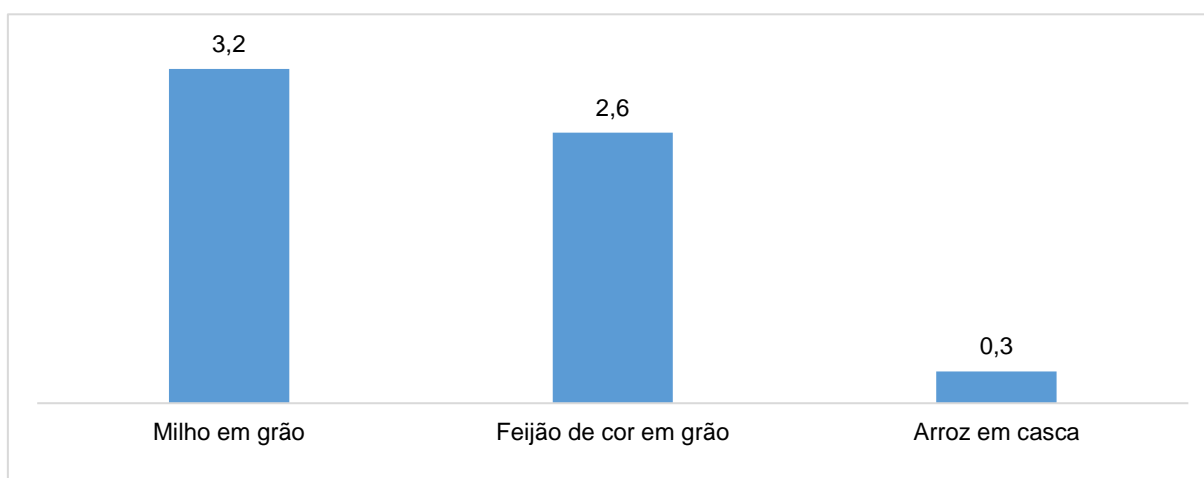
Com relação aos municípios produtores da extração vegetal como Pequi o destaque foram para Mambai e Planaltina. Já os municípios produtores de Murici, Cagaita e Barú os valores de produção não foram informados como apresentado no Mapa 4.

MAPA 4: Fruticulturas: Produção de pequi, murici, cagaita e barú (toneladas), municípios goianos, 2017.



Os grãos escolhidos para análise foram: Arroz em casca, Feijão de cor e Milho. Por meio da Figura 10, nota-se que nenhum grão tem grande destaque na produção brasileira. Já a Figura 11 mostra o valor de venda pela quantidade produzida de grãos, sendo que, apenas o Arroz em casca possui valor de venda por kg inferior ao verificado para o Brasil. O Feijão de cor foi o produto que apresentou maior valor de venda por kg, R\$1,90, assim como a maior diferença em relação ao Brasil, R\$0,50 a mais por kg.

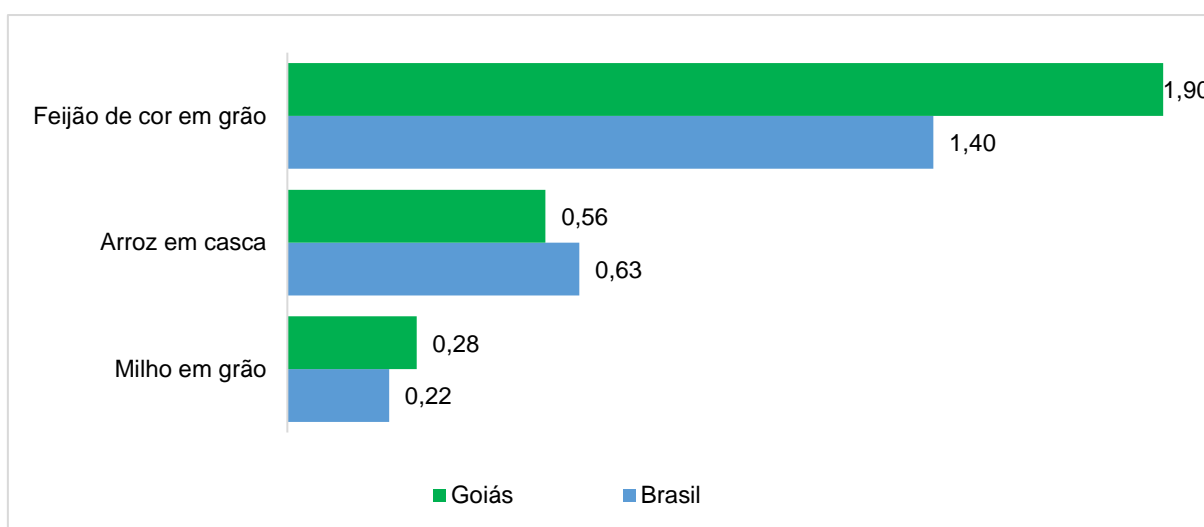
Figura 10 – Participação (%) do estado de Goiás na produção de grãos da agricultura familiar brasileira – 2017



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

Figura 11 – Valor de Venda pela quantidade produzida de grãos na agricultura familiar brasileira e goiana (R\$/kg), 2017

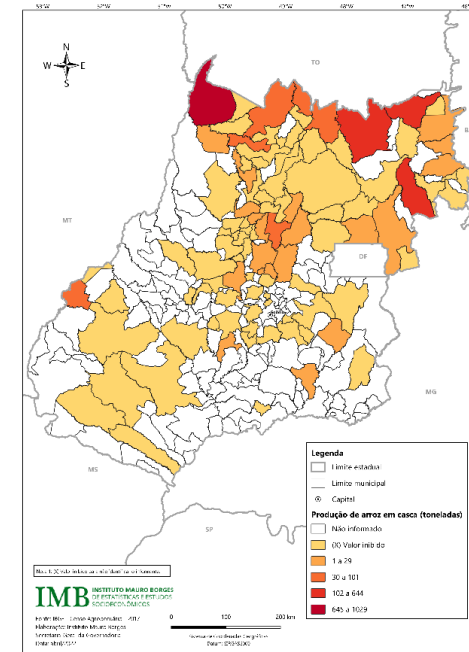
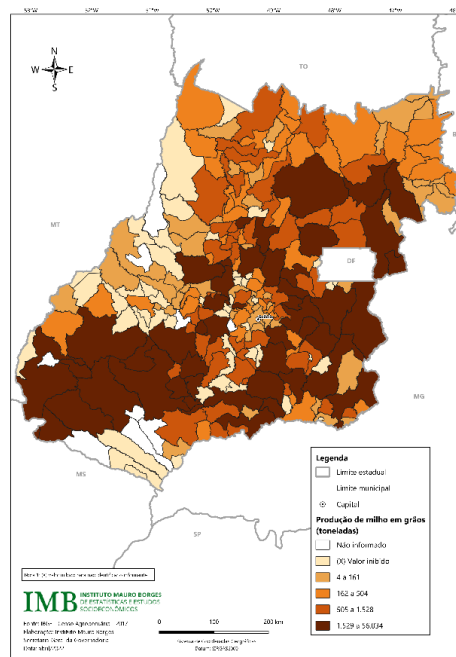
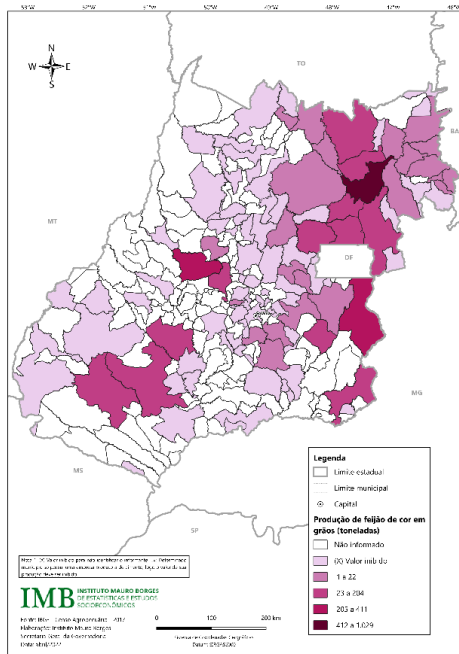


Fonte: IBGE/Censo Agropecuário 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022

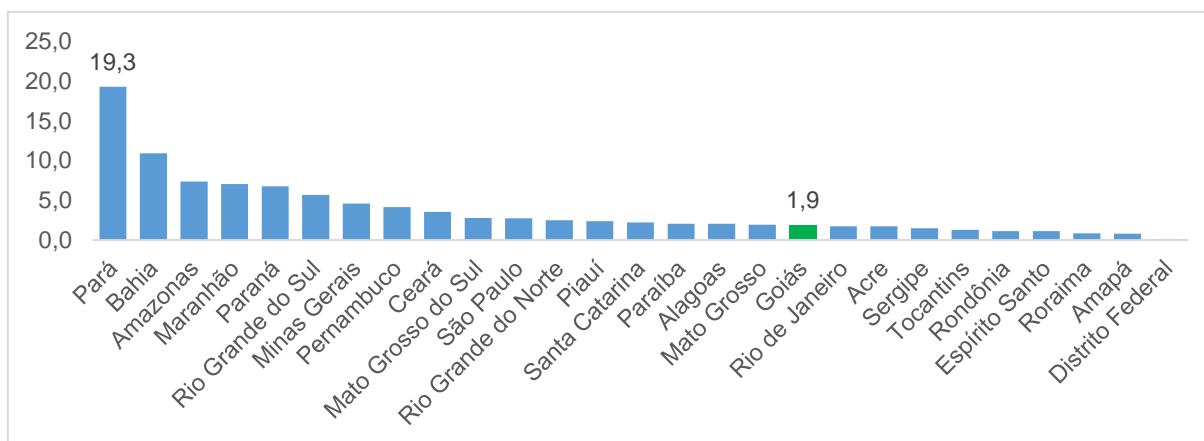
Em toda produção muitos municípios tiveram os valores suprimidos para não expor o faturamento dos produtores, contudo entre as declaradas, no caso do Feijão o município de São João d’Aliança apresentou o maior destaque na produção em 2017 com 1.029 toneladas. A produção de arroz em casca foi São Miguel do Araguaia com 1.029 toneladas. Já a produção de milho os municípios de Rio Verde e Jataí se destacaram com quantidades de respectivamente, 56.034 e 33.911 toneladas (MAPA 5).

MAPA 5: Grãos: Feijão, arroz em casca e milho (toneladas), municípios goianos, 2017.



O último produto escolhido é a mandioca, raiz cultivada em todas as regiões do Brasil e possui destaque na alimentação do brasileiro. Além disso, pode ser utilizada na alimentação de animais e como matéria-prima em inúmeros produtos industrializados. A Figura 12 mostra que a produção de mandioca na agricultura familiar goiana representa apenas 1,9% da produção brasileira. No entanto, destaca-se que o Governo do Estado de Goiás tem promovido estratégias para a introdução da mandioca em outros ramos da indústria de transformação. Com apoio do governo estadual, empresas privadas têm utilizado a mandioca na produção de cerveja, surgindo parcerias de pequenos produtores e empresas cervejeiras. Ainda, evidencia-se na Figura 13 que o valor por kg da mandioca é inferior a R\$ 1,00 em todo o Brasil, e em Goiás o kg equivale a R\$ 0,54.

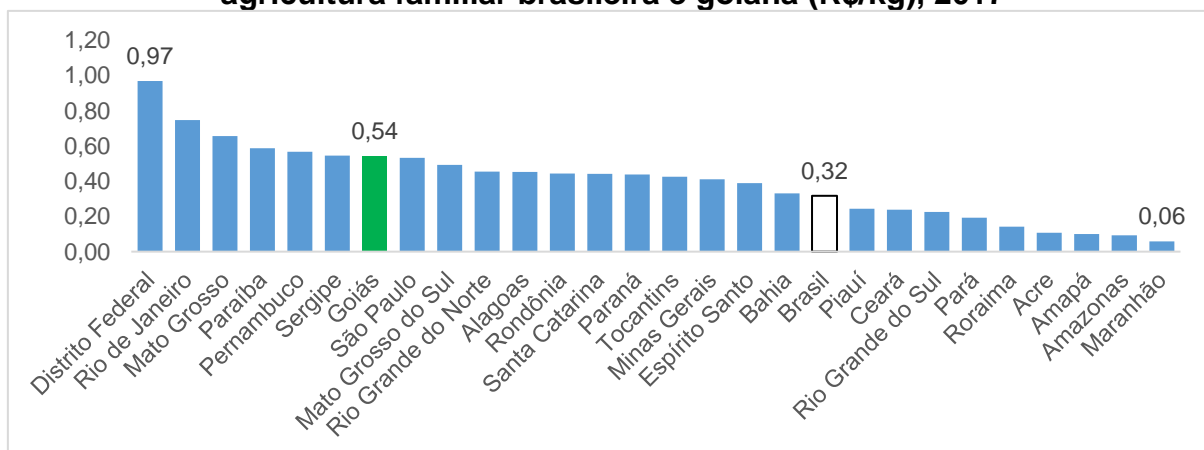
Figura 12 – Participação (%) das Unidades da Federação na produção de mandioca da agricultura familiar brasileira – 2017



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

Figura 13 – Valor de Venda pela quantidade produzida de mandioca na agricultura familiar brasileira e goiana (R\$/kg), 2017

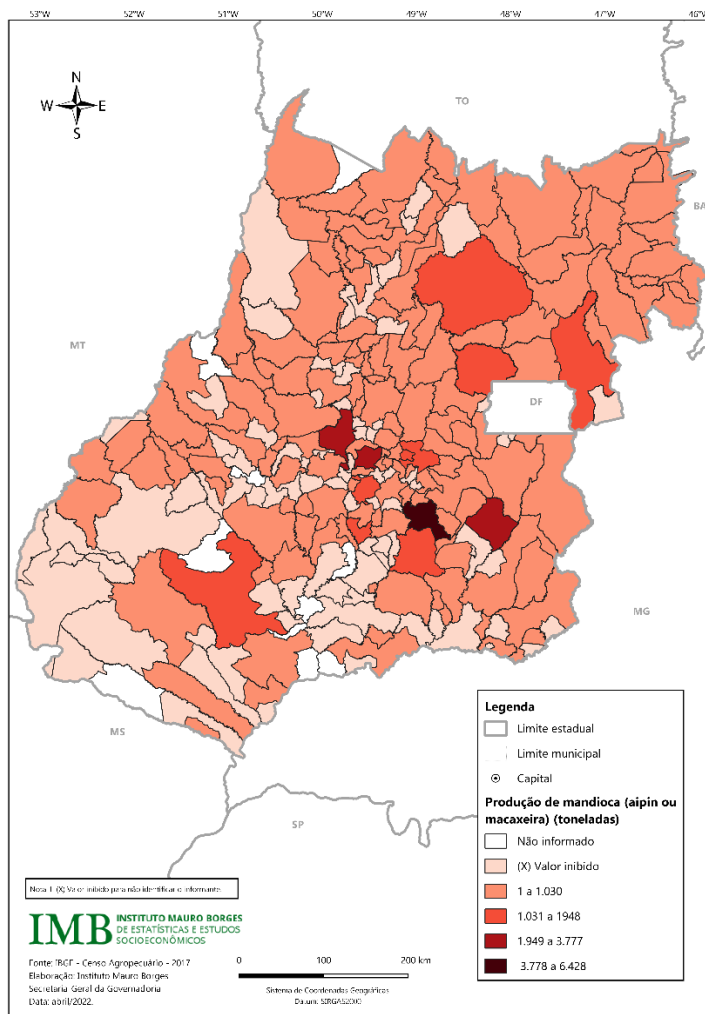


Fonte: IBGE/Censo Agropecuário 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

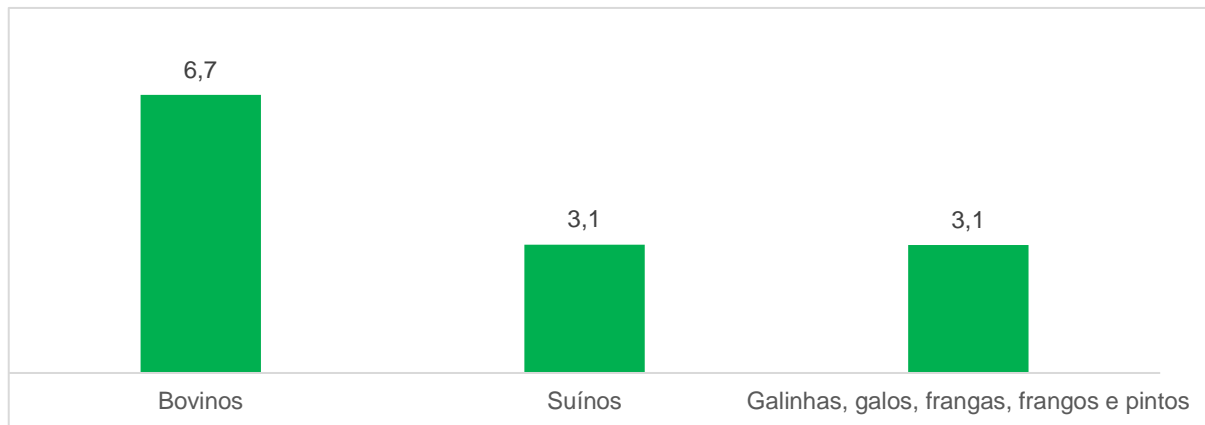
Como visto na figura 12, o estado de Goiás não tem grande destaque no cultivo de mandioca, mas entre os municípios que mais produzem são: Bela Vista de Goiás com 6.428 toneladas, Itaberaí (3.777 toneladas) e Orizona com 3.055 toneladas (MAPA 6).

MAPA 6: Raízes: Produção de mandioca (toneladas), municípios goianos, 2017.



Com relação à agropecuária, sabe-se que é um segmento de importância nacional em que o estado de Goiás se destaca. A Figura 14 apresenta a participação goiana nos efetivos de bovinos, suínos e aves (galinhas, galos, frangas, frangos e pintos) da agricultura familiar no Brasil. O efetivo de bovinos representa 6,7% do total, com o 6º maior rebanho do Brasil. Já o efetivo de suínos e aves participam com 3,1% cada e possuem, respectivamente, os 7º e 6º maiores rebanhos do país.

Figura 14 – Participação (%) do estado de Goiás no efetivo de bovinos, suínos e aves* da agricultura familiar brasileira – 2017



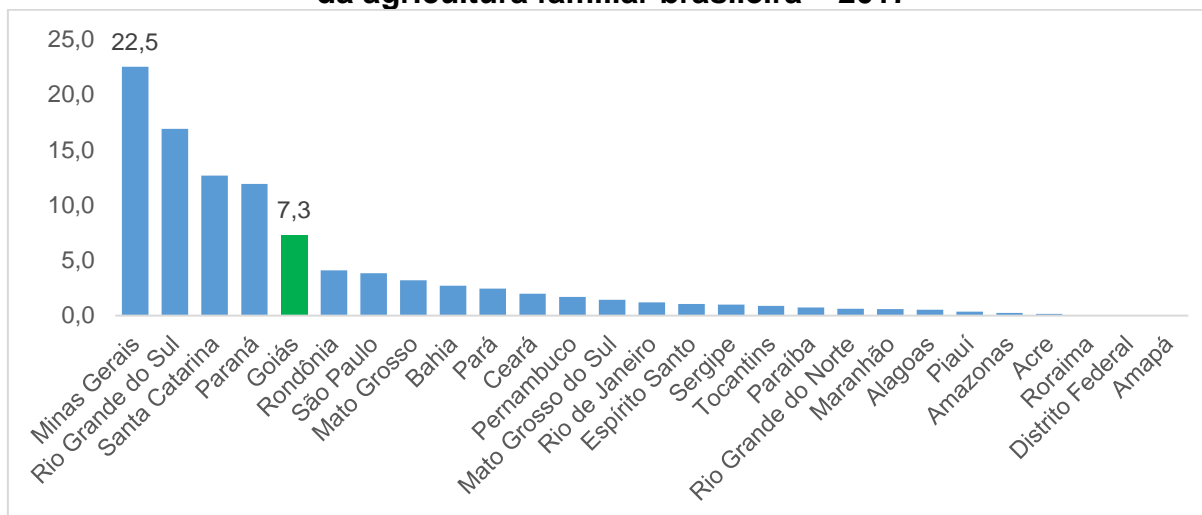
Fonte: IBGE/Censo Agropecuário 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

Nota: * Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos.

Goiás também ocupa o 5º lugar nacional na produção de leite no total (incluindo os agricultores não familiares) de 2.670.391 (mil litros) e, na agricultura familiar 1.411.682 (mil litros). Assim, 52,86% da produção leiteira no estado é realizada pela agricultura familiar. Além disso, a Figura 15 mostra que Goiás participa com 7,3% de toda produção nacional, contudo, o valor de venda é menor que a média nacional (Figura 16).

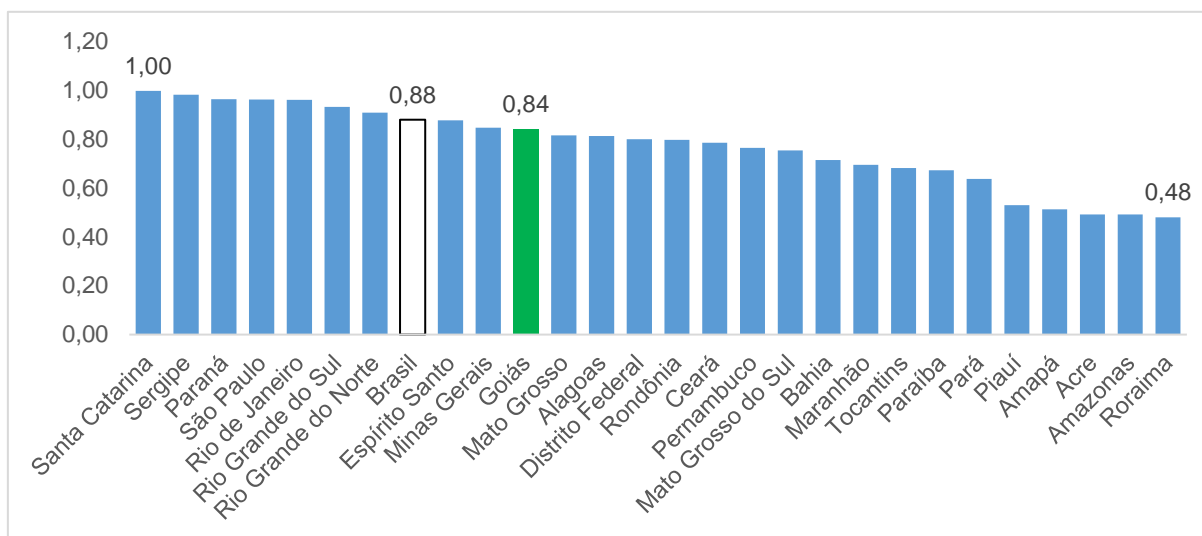
Figura 15 – Participação (%) das unidades da federação na produção de leite da agricultura familiar brasileira – 2017



Fonte: IBGE/Censo Agropecuário 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

Figura 16 – Valor de Venda pela quantidade produzida de leite na agricultura familiar das unidades da federação e Brasil (R\$/L), 2017



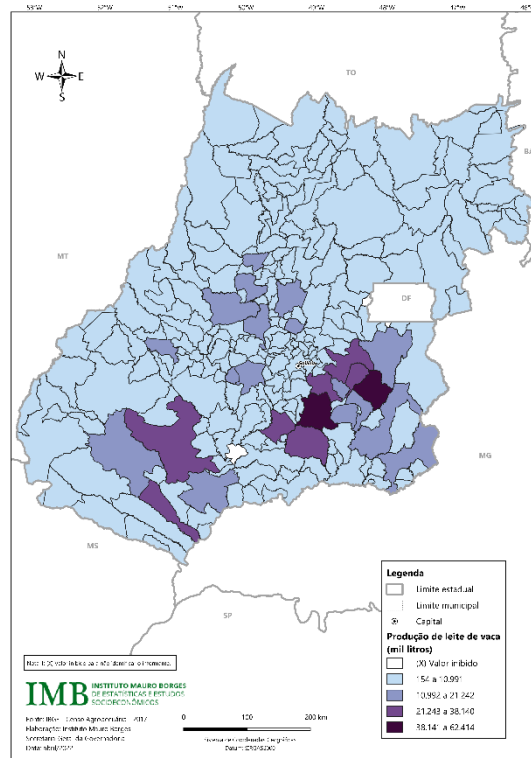
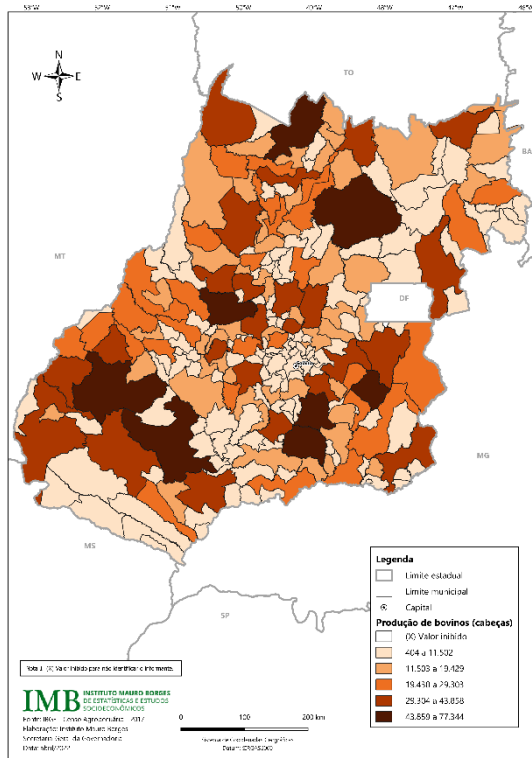
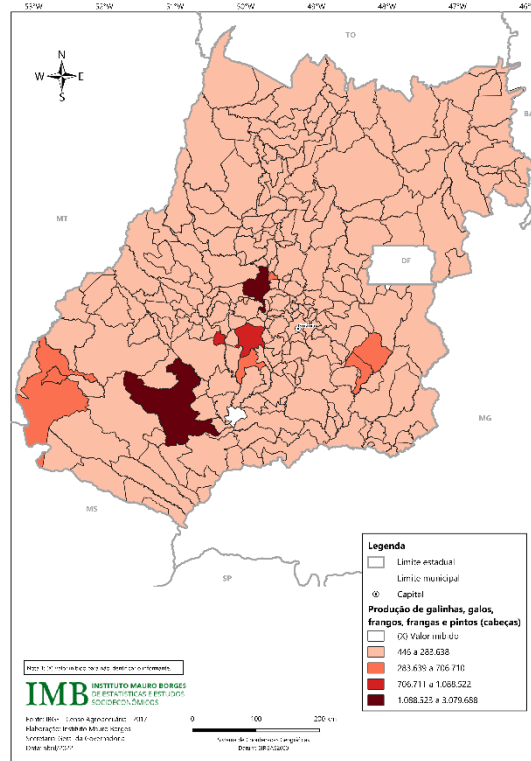
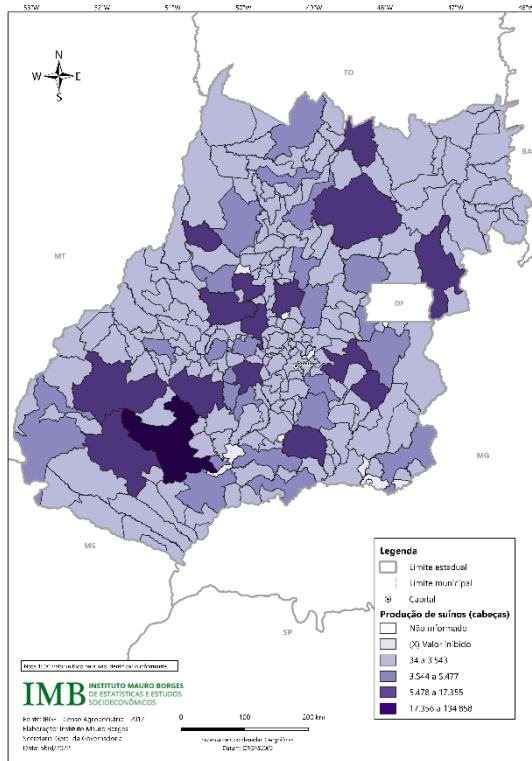
Fonte: IBGE/Censo Agropecuário 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

Com relação aos municípios que mais se destacaram na produção Pecuária, tem-se que os municípios de Morrinhos e Piracanjuba com o maior número de bovinos, respectivamente 77.344 e 65.113 mil cabeças de gado. Já o município de Rio Verde ocupa o primeiro lugar entre o ranking dos municípios tanto na produção de suínos com total de 134.858 mil cabeças, quanto de aves (galinhas, galos e frangos) com 3.079.688 mil cabeças (MAPA 7).

Com relação à produção de leite pelos agricultores familiares no Censo Agropecuário 2017, os municípios goianos que mais se destacaram foram: Orizona, com produção de 62.414 mil litros, o que representa um percentual de 4,4% de toda produção do leite do estado, por esse tipo de produtor; Piracanjuba, com 48.933 mil litros ou 3,4%; Pontalina, com 38.140 ou 2,7%; Bela Vista de Goiás, com 36.918 ou 2,6%; Morrinhos, com 35.177 ou 2,49%; Silvânia, com 30.900 ou 2,1%; Vianópolis, com 27.619 ou 1,95%; e Rio Verde, com 27.094 mil litros de leite ou 1,9% na participação da produção do estado (Mapa 7).

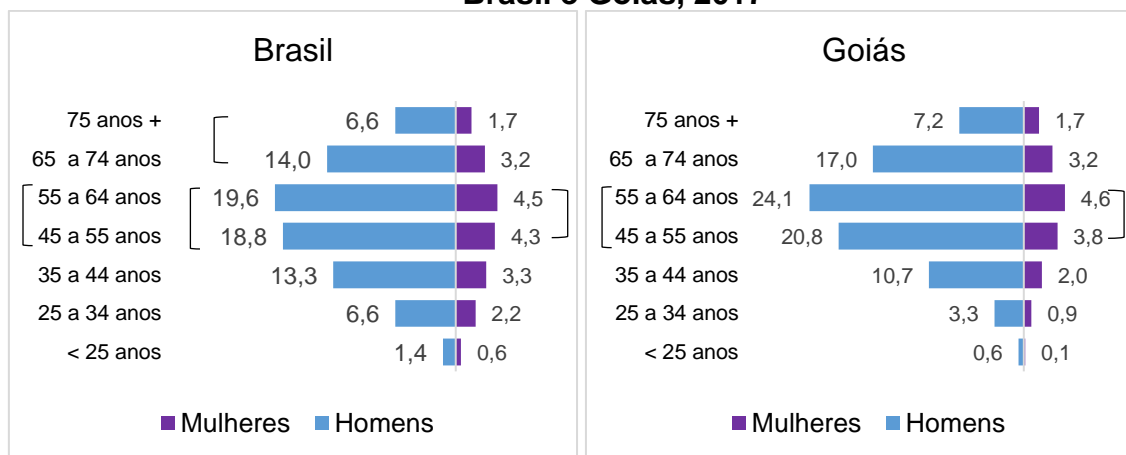
**MAPA 7: Pecuária: Bovinos, suínos e aves* (cabeça) e leite (mil litros),
municípios goianos, 2017.**



Nota: * Galinhas, galos, frangos, frangos e pintos.

Com relação às características dos produtores da agricultura familiar brasileiros e goianos, a Figura 17 mostra que mais de 80% dos produtores são do sexo masculino. Em ambos os sexos o maior contingente, em relação à idade, situa-se entre 45 e 64 anos.

Figura 17 – Participação dos produtores da agricultura familiar por gênero, Brasil e Goiás, 2017

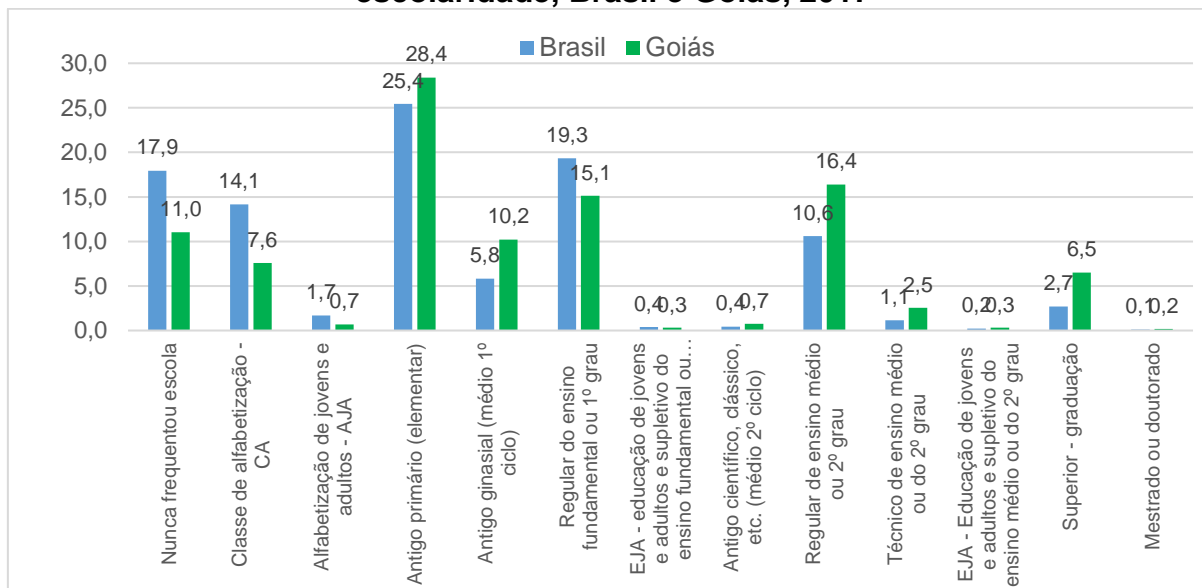


Fonte: IBGE/Censo Agropecuário 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

Com relação à educação, 62% dos produtores da agricultura familiar, no estado de Goiás, têm escolaridade até o ensino fundamental e 11% não frequentou o ensino formal. Então é possível afirmar que, de modo generalizado, a maioria dos agricultores têm baixo nível educacional. Por outro lado, há um percentual considerável de pessoas com educação elevada superior, são 6.232 (ou 6,5%) agricultores nessa condição, enquanto a média nacional é de 2,7% (Figura 18).

Figura 18 – Participação dos Produtores da agricultura familiar por escolaridade, Brasil e Goiás, 2017

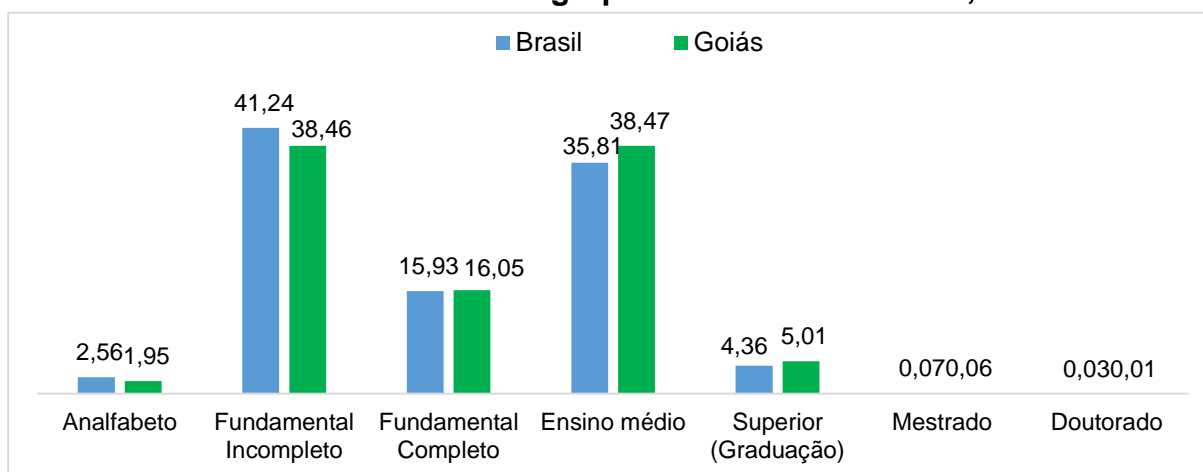


Fonte: IBGE/Censo Agropecuário 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

Segundo dados da RAIS 2017, no setor da agropecuária, os trabalhadores de Goiás ocupados no setor formal, totalizaram 95.745 vínculos e do Brasil, 1.501.052. A Figura 19 apresenta a distribuição por escolaridade e, nota-se que a maioria dos ocupados nesse setor tem instrução de ensino fundamental incompleto e ensino médio completo. Ainda, percebe-se que o percentual de trabalhadores formais que não têm ensino formal é inferior ao observado para os produtores da agricultura familiar.

Figura 19 – RAIS: Distribuição do número de empregos por nível de escolaridade no setor Agropecuário. Brasil e Goiás, 2017



Fonte: RAIS/STRAB-MTP.

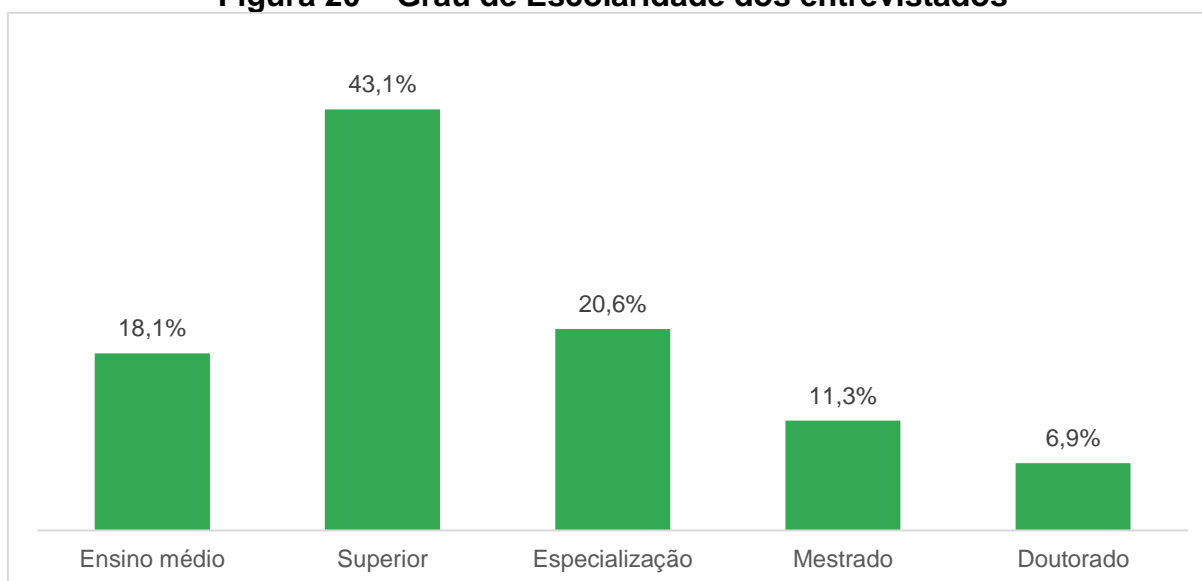
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

3. PESQUISA COM ATORES DO SETOR AGROPECUÁRIO GOIANO

Essa seção tem o interesse de analisar os 160 questionários respondidos pelos principais atores do setor agropecuário goiano. Os entrevistados representam as seguintes instituições: EMATER, EMBRAPA, Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (FETAEG), Instituto Federal Goiano (IF GOIANO), Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Universidade de Brasília (UnB). Portanto, é evidente a diversidade de instituições e representatividade da pesquisa.

A Figura 20 apresenta o grau de escolaridade dos entrevistados, com maioria para Ensino Superior (43,1%).

Figura 20 – Grau de Escolaridade dos entrevistados



Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

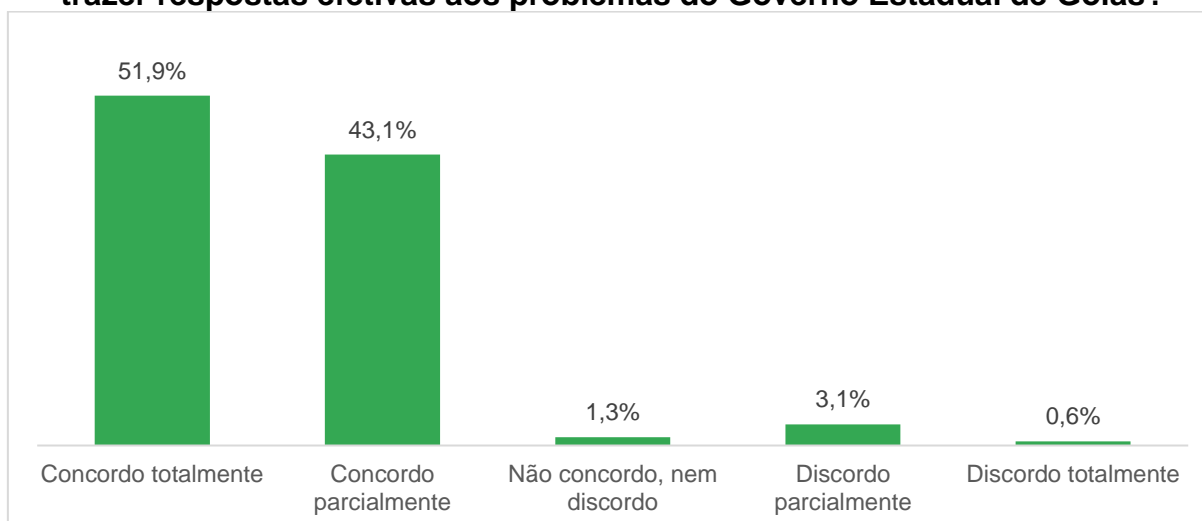
De acordo com a Figura 21, a maioria concorda que a pesquisa acadêmica pode trazer respostas efetivas aos problemas do Estado de Goiás. Além disso, é notória a importância da pesquisa direcionada à agropecuária e como ela gera benefícios econômicos. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)¹⁰ consegue exemplificar essa importância com a divulgação anual do Balanço Social Embrapa. Destaca-se que essa empresa tem como foco a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação de produtos, práticas, processos e serviços para a

¹⁰ Para mais informações: <https://www.embrapa.br/pesquisa-e-desenvolvimento>

sustentabilidade da agropecuária e segurança alimentar brasileira. Essa publicação divulga os principais impactos positivos causados pelas tecnologias geradas pela Embrapa e transferidas à sociedade, bem como os benefícios sociais advindos dos conhecimentos gerados pela Instituição. Ressalta-se que o Balanço Social de 2020¹¹ apresenta um lucro social de R\$61,85 bilhões, foi gerado R\$ 17,77 para sociedade brasileira por cada real aplicado, como também se estima que foram gerados 4.475 novos empregos pelas tecnologias avaliadas na publicação.

A EMATER apresenta em seu Balanço Social que a cada real investido em 2019 com seus serviços houve um retorno de R\$4,67 para a sociedade goiana¹².

Figura 21 – Você concorda com a afirmação: a pesquisa acadêmica pode trazer respostas efetivas aos problemas do Governo Estadual de Goiás?



Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

A grande área do conhecimento Ciências Agrárias é composta por seis áreas: Agronomia; Ciência e tecnologia de alimentos; Engenharia agrícola; Medicina veterinária; Recursos florestais e engenharia florestal; e Zootecnia. Segundo 63,8% dos entrevistados, a Agronomia é a área mais importante para a agricultura familiar (Figura 22).

Além disso, cada área é composta por subáreas, por exemplo, a Agronomia é dividida em: Ciência do Solo; Fitossanidade; Fitotecnia; Floricultura, Parques e Jardins; Agrometeorologia e Extensão Rural¹³. À vista disso, os entrevistados foram

¹¹ Para mais informações: <https://www.embrapa.br/balanco-social-2020>

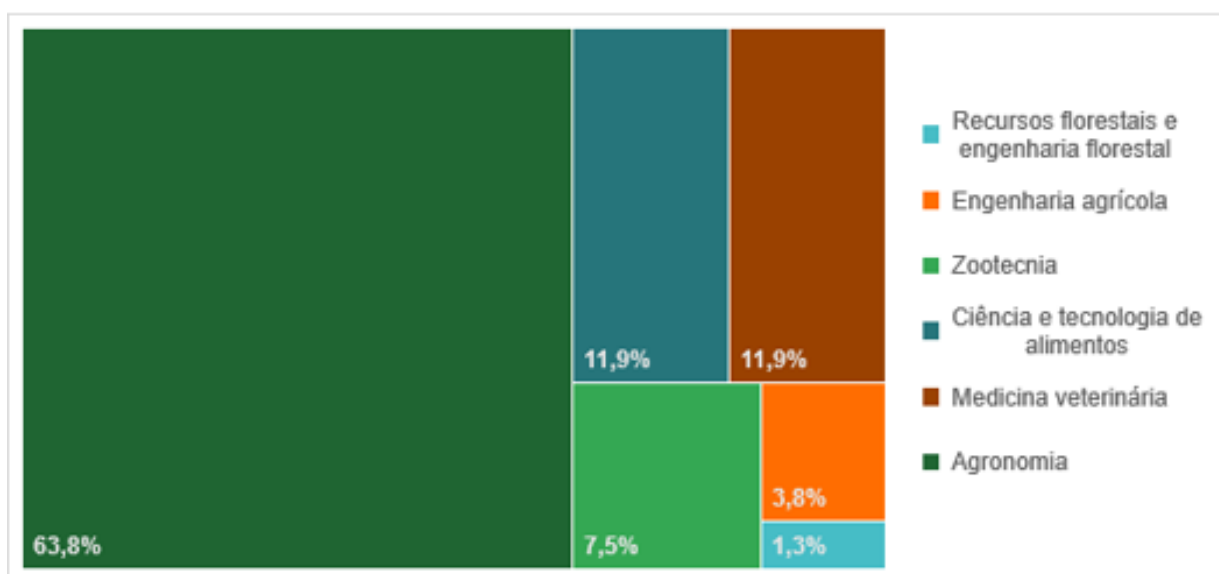
¹² Para mais informações: https://www.emater.go.gov.br/wp/wp-content/uploads/2021/07/balanco_social_072021.pdf

¹³ Para mais informações: http://fisio.icb.usp.br:4882/posgraduacao/bolsas/capesproex_bolsas/tabela_areas.html#grupo5

solicitados a indicar as três subáreas mais importantes para a agricultura familiar, obtendo-se o resultado presente na Figura 23. Tem-se que 25,1% dos entrevistados indicaram a Extensão Rural (Agronomia) como subárea mais importante.

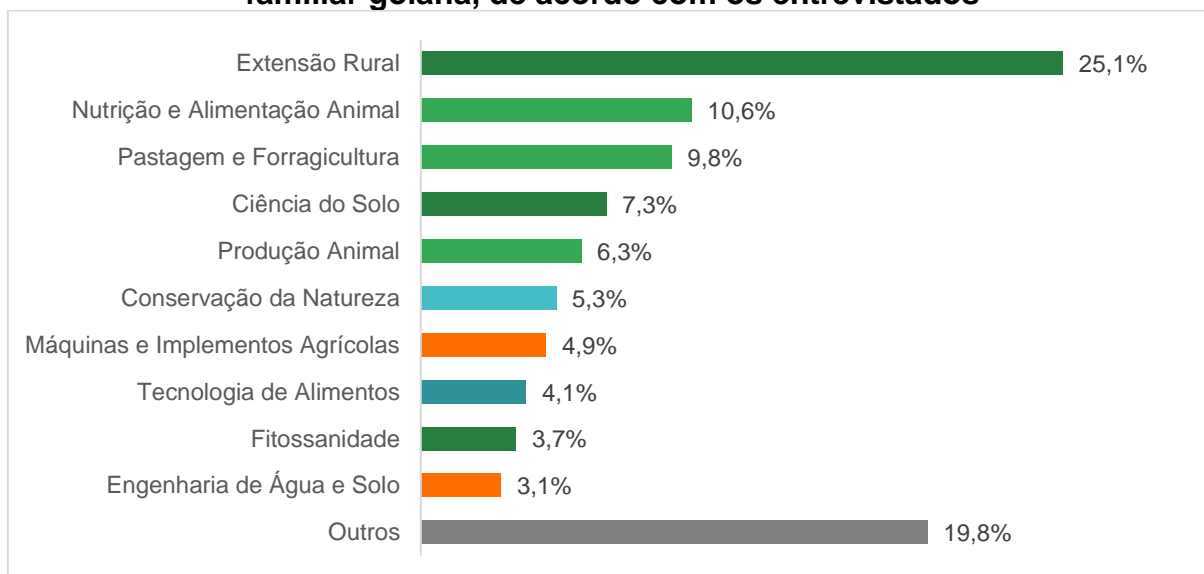
Ainda, os entrevistados foram questionados sobre os temas mais importantes para agricultura familiar (Figura 24). Os temas mais apontados foram: Sistemas de Produção (18,7%); Mercado; Políticas e Desenvolvimento Rural (16,9%) e Cadeias Produtivas (12,7%).

Figura 22 – Áreas da Ciências Agrária mais importantes para a agricultura familiar goiana, de acordo com os entrevistados



Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022

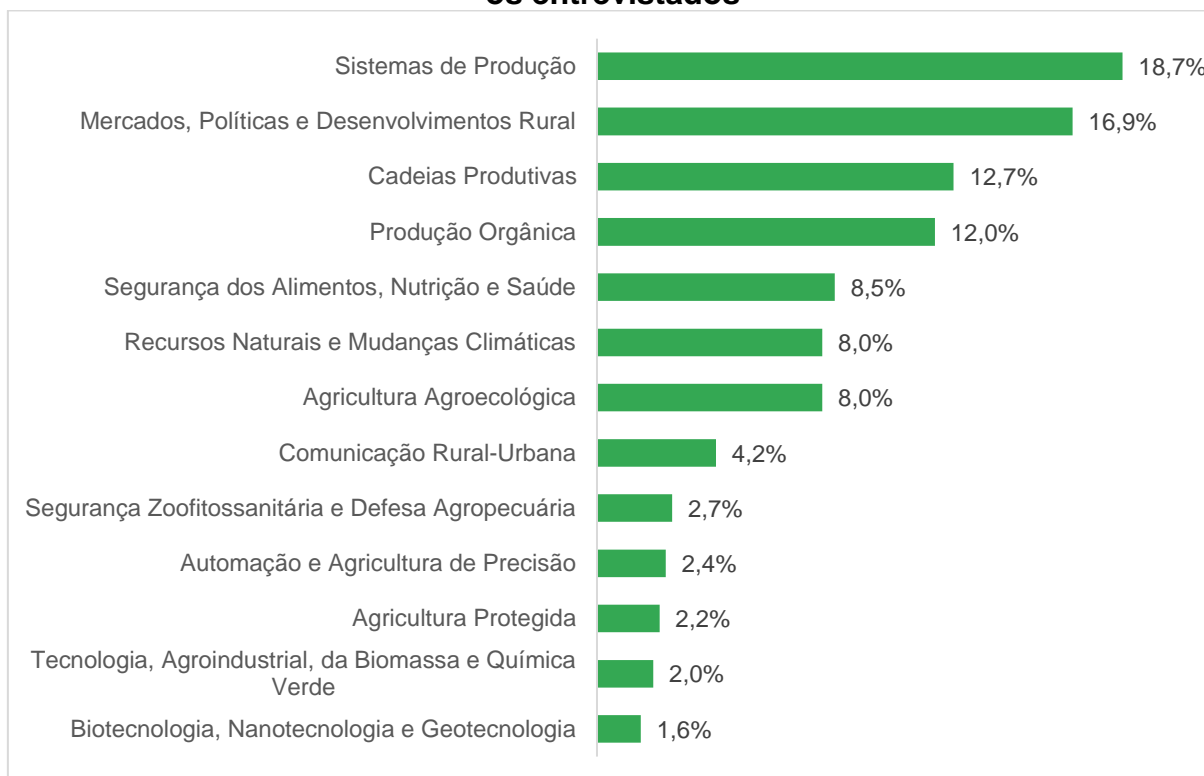
Figura 23 – Subáreas da Ciências Agrária mais importantes para a agricultura familiar goiana, de acordo com os entrevistados



Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

Nota: As cores das barras fazem referência a área da Figura 22 do qual a subárea pertence.

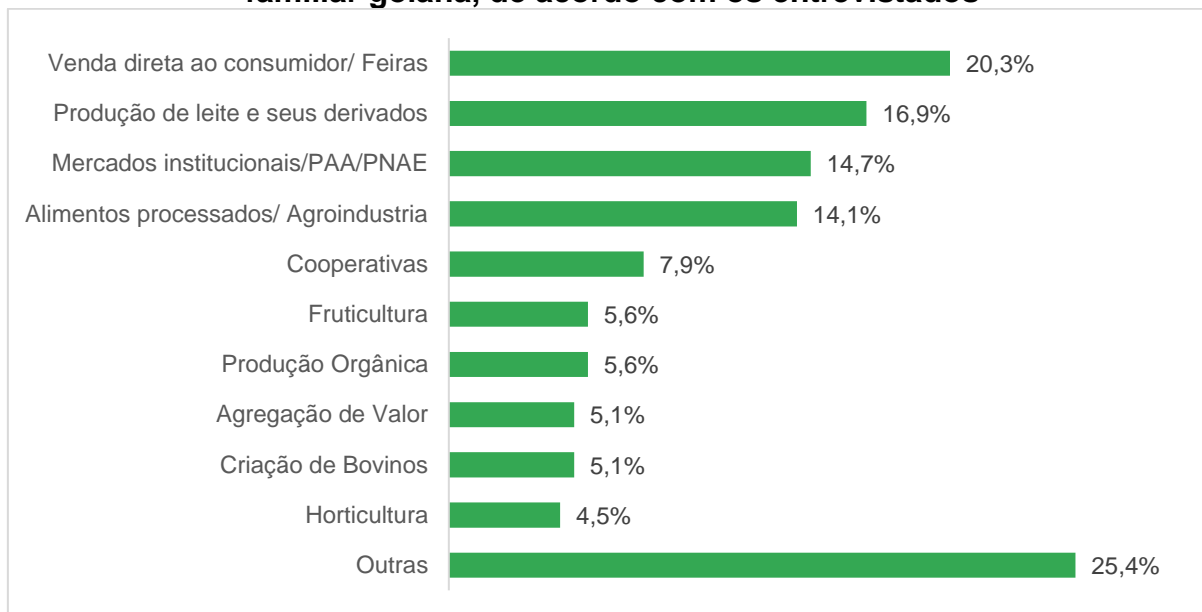
Figura 24 – Principais temas para a agricultura familiar goiana, de acordo com os entrevistados



Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

Os entrevistados enxergam a venda direta ao consumidor (22,5%), incluindo a venda em feiras, como a principal oportunidade mercadológica para a agricultura familiar goiana (Figura 26). Além disso, foram citados como oportunidades mercadológicas: a produção de leite e seus derivados (16,5%); a utilização de mercados institucionais (14,3), tais como Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); Produção de alimentos processados e Agroindústria. Também foi mencionada a criação de um selo, com a chancela dos órgãos competentes, que diferencie o produto da agricultura familiar dos convencionais, para que esses produtos tenham maior visibilidade nas grandes redes de supermercados, além de terem a preferência do consumidor final, pelo cunho social.

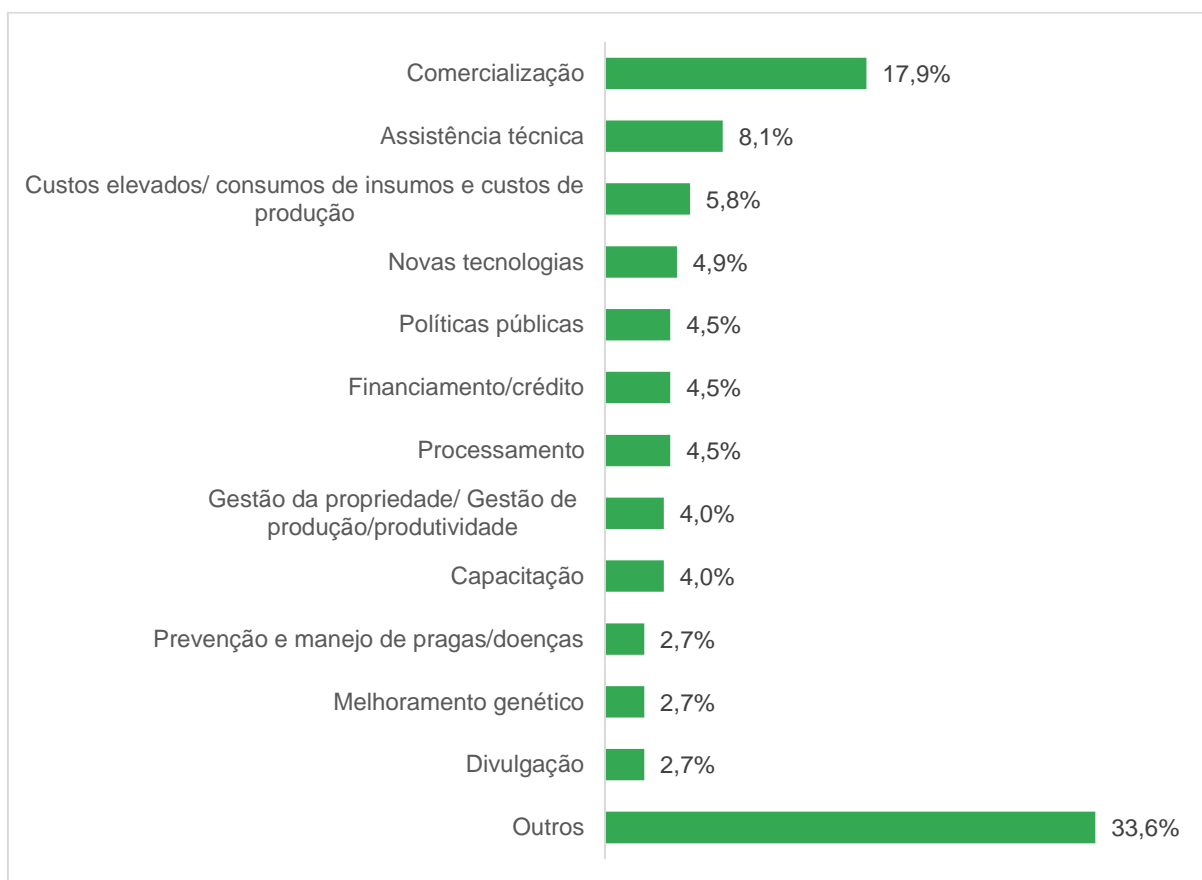
Figura 26 – Principais oportunidades mercadológicas para a agricultura familiar goiana, de acordo com os entrevistados



Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

De acordo com os entrevistados, as demandas e gargalos da agricultura familiar goiana que podem ser resolvidos ou amenizados pela pesquisa aplicada são: Comercialização (17,9%); Assistência técnica (8,1%); Redução de custo com consumo de insumos e de produção (5,8%); Novas tecnologias (4,9%). Também foi citada a necessidade de pesquisas direcionadas ao agricultor familiar e seus produtos, pois, a maioria são voltadas para a agricultura de grande escala (Figura 27). Desta maneira, é importante desenvolver pesquisas que tragam tecnologias ao alcance do produtor sem custos exorbitantes.

Figura 27 – Demandas da agricultura familiar goiana que podem ser resolvidos pela pesquisa aplicada, de acordo com os entrevistados

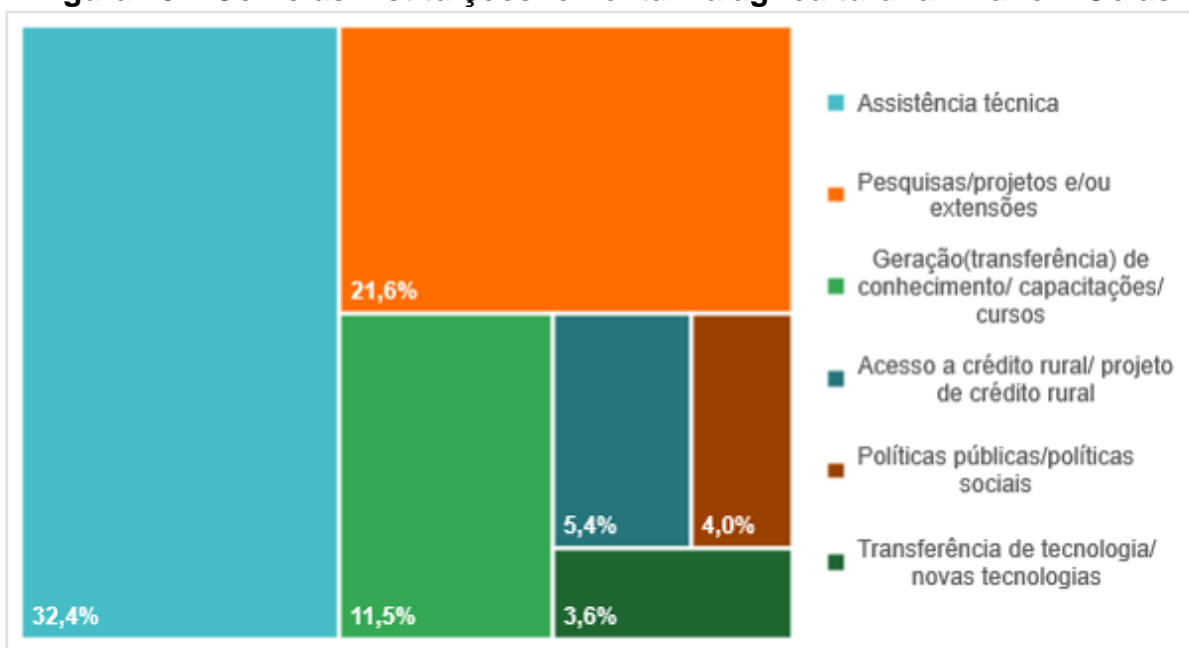


Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

A Figura 28 apresenta as principais maneiras que as instituições dos entrevistados fomentam a agricultura familiar em Goiás. Nota-se que 32,4% das instituições fomentam agricultura familiar por meio da assistência técnica; 21,6% por meio de pesquisas, projetos e/ou extensões; 11,5% gerando e transferindo conhecimento, realizando cursos e capacitações.

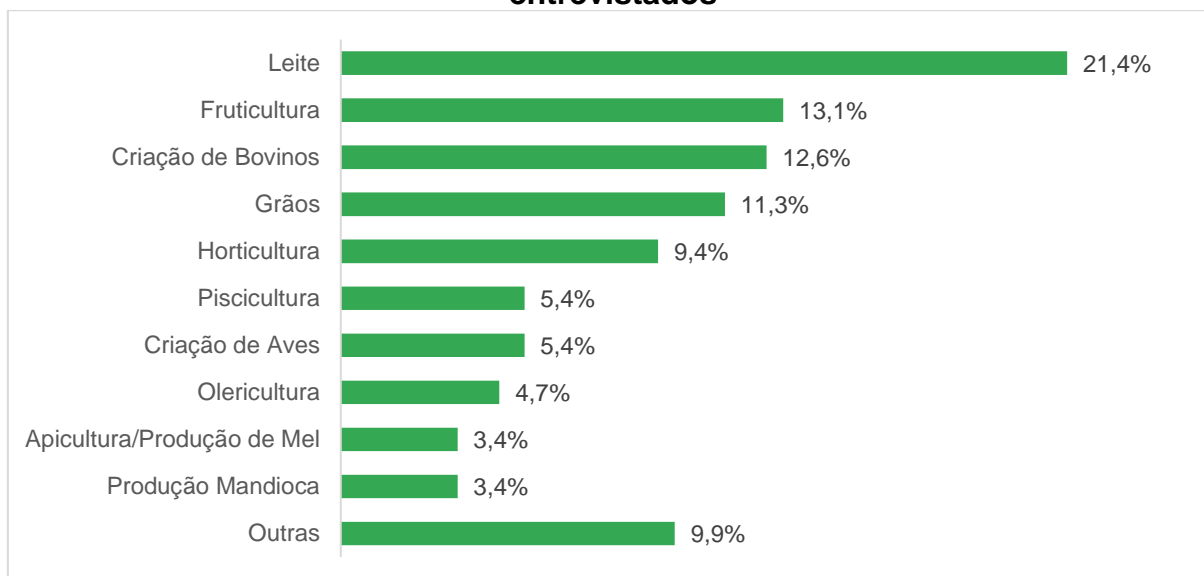
Já a Figura 29 apresenta as principais cadeias produtivas fomentadas pela instituição dos entrevistados, com destaque para a cadeia do Leite (21,4%), a Fruticultura (13,1%) e a Criação de bovinos (12,6%).

Figura 28 – Como as instituições fomentam a agricultura familiar em Goiás.



Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022

Figura 29 – Principais cadeias produtivas fomentadas pela sua instituição dos entrevistados



Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

Foram apresentados vários gargalos e entraves para a aproximação das instituições dos entrevistados com as instituições de pesquisa aplicada do estado, (Figura 30). A Falta de comunicação ou uma comunicação ineficaz (24,3%) foi apontada como o principal problema, seguido pela Falta de recursos/verbas (13,5%) e Falta de pesquisadores/extensionistas/técnicos (12,2%). Outra dificuldade está na divulgação e aproximação da pesquisa com a extensão rural. É importante buscar a demanda do pequeno produtor para solucionar problemas através da pesquisa com assistência técnica adequada e preparada. Também, foi observado a importância em conciliar encontros e debates que possibilitem a construção de uma agenda comum entre as distintas instituições voltadas à agricultura familiar.

A Figura 31 indica que 76,7% das instituições dos entrevistados possuem pesquisas aplicadas em andamento ou finalizadas nos últimos 3 anos, como mudas de limão siciliano, criação de peixes híbridos e desenvolvimento de pequi sem espinho.

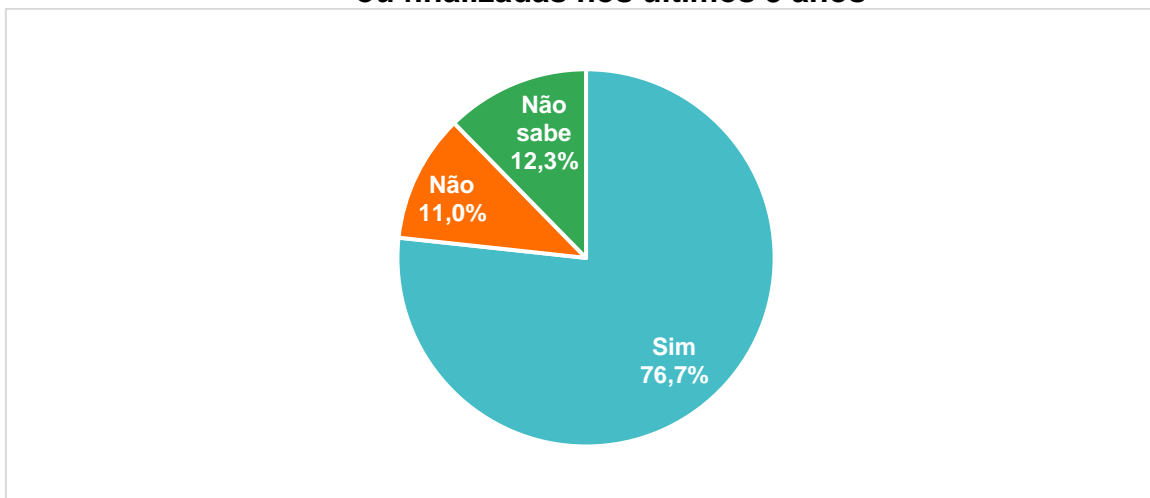
Foi mencionado uma pesquisa sobre cultivares de mandioca que está sendo validada na região do Entorno do Distrito Federal com bons índices de produtividade. Ainda, uma pesquisa sobre variedade de capim elefante tipo Capiacú tem mostrado boas adaptação e produtividade na região do cerrado.

Figura 30 – Gargalos na aproximação da instituição do entrevistado com as instituições de pesquisa aplicada do estado



Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022

Figura 31 – Percentual de instituições com pesquisas aplicadas em andamento ou finalizadas nos últimos 3 anos



Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo dados do Censo Agropecuário 2017, Goiás tem um total de 88.983 estabelecimentos com produção na agricultura familiar, o que representa uma participação de 63,31% em relação ao total de estabelecimentos (140.549). O valor da produção foi R\$ 4.064.023 e ficou no 8º lugar no ranking brasileiro. Considerando esses fatores, juntamente com a posse de capital físico e acesso à tecnologia, pode-se concluir que a agricultura familiar goiana está em uma posição privilegiada, se comparada à realidade brasileira e, de partes das regiões mais pobres do país, como norte e nordeste.

Com relação à oferta de orientação técnica, o Estado de Goiás pode melhorar, pois somente 15,7% dos agricultores familiares recebem essa assessoria, enquanto em Santa Catarina há uma proporção de 54,2% e no Distrito Federal, de 77%.

Cabe destaque o grande desempenho na produção de leite no estado de Goiás, situado no 5º lugar na produção tanto da agricultura familiar como da não familiar.

Dentre os produtos selecionados de olericulturas, os que apresentaram maior destaque são: Jiló (8,7%), Quiabo (6,2%) e Pimenta (6,2). Na produção de fruticulturas, os destaques são para: Jabuticaba, Cagaita e Baru, frutos típicos do cerrado brasileiro.

No que diz respeito à qualificação dos agricultores, nota-se que têm baixa escolaridade, evidenciando a necessidade de orientação técnica.

O resultado dos questionários mostrou que, a maioria dos entrevistados concorda que a pesquisa acadêmica pode trazer respostas efetivas aos problemas do Estado de Goiás.

Segundo 63,8% dos entrevistados, a Agronomia é a área mais importante para a agricultura familiar e, para 25,1%, a Extensão Rural é a subárea mais importante. Os temas apontados como principais para a pesquisa aplicada são estudos em Sistemas de Produção (18,7%); Mercado; Políticas e Desenvolvimento Rural (16,9%) e Cadeias Produtivas (12,7%).

A pesquisa cita que os produtos com maior potencial para agricultura familiar, em Goiás, são a produção de leite e seus derivados (19,4%); Fruticultura (15,9%); Horticultura (15,9%); Produção de Grãos (10,3%) e Produção de Mandioca (8,3%).

Os entrevistados enxergam a venda direta ao consumidor (22,5%), incluindo a venda em feiras, como a principal oportunidade mercadológica para a agricultura familiar goiana.

De acordo com os entrevistados, as demandas e gargalos da agricultura familiar goiana que podem ser resolvidos ou amenizados pela pesquisa aplicada são: Comercialização (17,9%); Assistência técnica (8,1%); Redução de custo com consumo de insumos e de produção (5,8%); Novas tecnologias (4,9%). Também foi citada a necessidade de pesquisas direcionadas ao agricultor familiar e seus produtos, pois, a maioria são voltadas para a agricultura de grande escala.

Ainda, verificou-se que 32,4% das instituições fomentam a agricultura familiar por meio da assistência técnica; 21,6% por meio de pesquisas, projetos e/ou extensões; 11,5% gerando e transferindo conhecimento, realizando cursos e capacitações. Sendo que, cadeias produtivas mais fomentadas pelas instituições dos entrevistados são: cadeia do Leite (21,4%); a Fruticultura (13,1%) e a Criação de bovinos (12,6%).

A Falta de comunicação ou uma comunicação ineficaz (24,3%) foi apontada como o principal problema para aproximação com as instituições de pesquisas, seguido pela Falta de recursos/verbas (13,5%) e Falta de pesquisadores/extensionistas/técnicos (12,2%). Outra dificuldade está na divulgação e aproximação da pesquisa com a extensão rural.

Por fim, foi observada a importância em conciliar encontros e debates que possibilitem a construção de uma agenda comum entre as distintas instituições voltadas à agricultura familiar.

ANEXO 1
Tabela 3 – Produção e ranking de olericulturas da agricultura familiar por Unidade da Federação

Brasil e Unidade da Federação	Alface		Couve		Abobrinha		Abóbora, moranga, jerimum (Toneladas)		Quiabo		Jiló		Tomate (estaqueado)		Cenoura		Beterraba		Pepino		Vagem (feijão vagem)		Pimenta	
	Qtd.	Rank	Qtd.	Rank	Qtd.	Rank	Qtd.	Rank	Qtd.	Rank	Qtd.	Rank	Qtd.	Rank	Qtd.	Rank	Qtd.	Rank	Qtd.	Rank	Qtd.	Rank	Qtd.	Rank
Brasil	432425		114683		122733	-	241074	-	91152	-	60933	-	495048	-	77736	-	56476	-	145973	-	36151	-	22291	-
Acre	615	26	753	20	51	24	354	27	43	27	15	20	37	26	X	-	X	-	730	20	X	-	321	13
Alagoas	3043	18	991	18	20	26	1420	24	1066	14	X	-	258	24	24	17	1	20	3	27	X	-	266	16
Amapá	651	24	712	21	58	22	705	25	53	25	11	22	23	27	-	-	X	-	847	18	7	22	443	10
Amazonas	768	23	2353	9	278	18	6400	10	567	18	22	19	281	23	X	-	-	-	11985	4	X	-	3272	2
Bahia	9014	11	3968	7	1659	12	28666	3	9595	5	4646	5	24082	8	27777	1	9863	2	4313	9	521	10	746	8
Ceará	14827	7	614	23	698	14	5700	13	678	16	320	15	10663	10	759	11	185	12	3534	11	102	16	2562	4
Distrito Federal	6258	13	1488	14	3027	8	530	26	580	17	1769	7	5520	11	412	12	1467	9	1681	16	834	9	315	14
Espírito Santo	12178	8	3683	8	6239	5	5873	12	3926	8	3404	6	38991	6	4402	7	4505	6	9241	6	2435	5	197	18
Goias	10690	9	2095	11	5629	6	7940	9	5634	6	5325	4	12399	9	761	10	720	10	2834	14	1569	8	1382	6
Maranhão	2558	19	1013	17	117	20	9317	8	2667	10	305	16	1721	14	X	-	X	-	790	19	13	20	503	9
Mato Grosso	6593	12	1851	12	2276	9	3344	18	1642	12	1232	8	2474	12	56	14	19	15	2692	15	190	13	236	17
Mato Grosso do Sul	5536	14	1021	15	1710	11	2724	20	1303	13	690	10	1151	16	248	13	103	13	679	21	135	14	75	24
Minas Gerais	28095	4	10991	3	23148	2	29975	2	16089	1	12826	2	108591	1	7575	4	2755	7	12578	3	5831	3	1271	7
Pará	5045	15	5125	6	409	16	6326	11	4432	7	377	13	422	21	3	21	X	-	3189	12	105	15	3042	3
Paraíba	3468	17	678	22	142	19	3246	19	354	20	108	17	960	18	42	15	42	14	86	24	47	17	15	27
Paraná	38795	3	5507	5	12360	4	13322	6	2102	11	1000	9	59569	4	6679	6	5567	5	15193	2	3142	4	391	12
Pernambuco	9114	10	2246	10	643	15	12924	7	3372	9	365	14	1368	15	835	9	210	11	3751	10	317	11	310	15
Piauí	644	25	287	25	56	23	5529	14	315	21	2	23	665	20	10	19	15	17	24	25	16	19	144	20
Rio de Janeiro	86997	2	21521	2	19894	3	3591	16	11805	3	17029	1	61739	3	861	8	2693	8	11437	5	7636	1	132	22
Rio Grande do Norte	1802	20	168	27	13	27	3911	15	92	23	X	-	671	19	36	16	16	16	4	26	20	18	60	25
Rio Grande do Sul	26347	5	6527	4	2071	10	34808	1	48	26	X	-	31311	7	7168	5	6505	4	7120	8	1639	7	97	23
Rondônia	1713	21	900	19	1110	13	1734	22	812	15	550	12	1929	13	6	20	5	18	3144	13	208	12	164	19
Roraima	585	27	248	26	93	21	1437	23	128	22	23	18	404	22	X	-	-	-	293	23	8	21	397	11
Santa Catarina	15285	6	1721	13	5245	7	27507	4	76	24	14	21	43390	5	11625	2	9714	3	7990	7	1752	6	40	26
São Paulo	135809	1	36904	1	35379	1	17742	5	13298	2	10137	3	85224	2	8429	3	12088	1	40390	1	6550	2	4157	1
Sergipe	4542	16	1017	16	30	25	2618	21	9973	4	X	-	1030	17	19	18	2	19	1118	17	X	-	1612	5
Tocantins	1457	22	301	24	380	17	3432	17	502	19	606	11	174	25	2	22	1	20	325	22	X	-	140	21

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

Tabela 4 – Produção e ranking de fruticultura da agricultura familiar por Unidade da Federação

Brasil e Unidade da Federação	Morango		Limão (Toneladas)		Banana (Toneladas)		Jabuticaba (Toneladas)		Pequi		Murici		Cagaita (fruto)		Baru (amêndoa)		Mangaba (fruto)	
	Qtd.	Rank	Qtd.	Rank	Qtd.	Rank	Qtd.	Rank	Qtd.	Rank	Qtd.	Rank	Qtd.	Rank	Qtd.	Rank	Qtd.	Rank
Brasil	113321	-	222952	-	1953813	-	961	-	10770	-	517	-	11	-	101	-	2140	-
Acre	-	-	714	14	35336	14	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alagoas	0	13	87	23	30120	17	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-
Amapá	-	-	71	24	3540	26	X	-	6	12	8	3	-	-	-	-	X	-
Amazonas	-	-	850	13	61850	9	X	-	8	10	2	7	-	-	-	-	X	-
Bahia	2109	8	9887	3	265373	2	8	12	336	7	3	6	0	5	-	-	172	4
Ceará	X	-	2848	8	75110	8	X	-	1841	2	8	3	-	-	-	-	X	-
Distrito Federal	3693	6	549	19	317	27	X	-	6	12	-	-	1	2	-	-	X	-
Espírito Santo	6925	3	866	12	143451	6	27	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goias	129	10	681	15	47142	11	155	3	687	6	X	-	1	2	9	3	3	9
Maranhão	-	-	151	22	22323	20	X	-	1203	3	7	5	X	-	-	-	2	10
Mato Grosso	X	-	577	16	33056	16	12	11	811	5	2	7	-	-	X	-	5	8
Mato Grosso do Sul	29	11	572	18	4184	25	X	-	X	-	-	-	-	-	23	2	-	-
Minas Gerais	78661	1	5324	5	163268	4	110	5	4413	1	1	9	1	2	62	1	9	6
Pará	X	-	14523	2	35144	15	5	13	108	9	421	1	-	-	-	-	9	6
Paraíba	X	-	573	17	27676	18	178	2	-	-	-	-	-	-	-	-	308	3
Paraná	6471	4	4202	6	48882	10	21	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	6	12	4147	7	169538	3	24	8	X	-	0	11	-	-	-	-	X	-
Piauí	-	-	41	26	8520	24	X	-	145	8	1	9	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	686	9	1776	9	40918	13	24	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	X	-	27	27	23172	19	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1027	1
Rio Grande do Sul	7486	2	5633	4	81159	7	34	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rondônia	0	13	1491	10	13096	21	X	-	X	-	-	-	-	-	X	-	-	-
Roraima	-	-	508	20	43660	12	X	-	8	10	X	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	3917	5	171	21	405105	1	141	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	3204	7	165220	1	153541	5	193	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	X	-	1409	11	9808	22	X	-	-	-	X	-	-	-	-	-	568	2
Tocantins	X	-	55	25	8522	23	X	-	1197	4	62	2	8	1	6	4	19	5

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.

Tabela 4 – Produção e *ranking* de grãos da agricultura familiar por Unidade da Federação

Brasil e Unidade da Federação	Feijão de cor em grão (Toneladas)		Milho em grão (Toneladas)		Arroz em casca (Toneladas)	
	Qtd.	Rank	Qtd.	Rank	Qtd.	Rank
Brasil	150392	-	10972012	-	1207535	-
Acre	569	18	33138	16	2431	17
Alagoas	7757	6	23487	20	5994	11
Amapá	2	27	720	27	246	24
Amazonas	212	22	8586	23	601	22
Bahia	30390	2	142168	10	481	23
Ceará	425	19	180802	9	10806	10
Distrito Federal	107	25	2755	25	2	27
Espírito Santo	2504	9	23295	21	227	25
Goias	3949	8	355704	8	3726	15
Maranhão	609	17	110339	11	87955	3
Mato Grosso	1194	14	695233	4	25517	4
Mato Grosso do Sul	681	16	367225	7	5082	14
Minas Gerais	39645	1	669445	5	2933	16
Pará	1853	13	73232	14	21755	8
Paraíba	2374	11	28761	18	913	20
Paraná	25096	3	3316113	1	14904	9
Pernambuco	6123	7	43721	15	1026	19
Piauí	230	21	74079	13	25012	5
Rio de Janeiro	144	23	2396	26	58	26
Rio Grande do Norte	340	20	14832	22	1361	18
Rio Grande do Sul	773	15	2461735	2	484871	1
Rondônia	1903	12	32144	17	5693	12
Roraima	68	26	4095	24	611	21
Santa Catarina	8440	5	1661044	3	451317	2
São Paulo	12422	4	534903	6	5282	13
Sergipe	2452	10	83438	12	23824	7
Tocantins	131	24	28619	19	24905	6

Fonte: IBGE/Censo Agropecuário 2017.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria Geral da Governadoria, 2022.